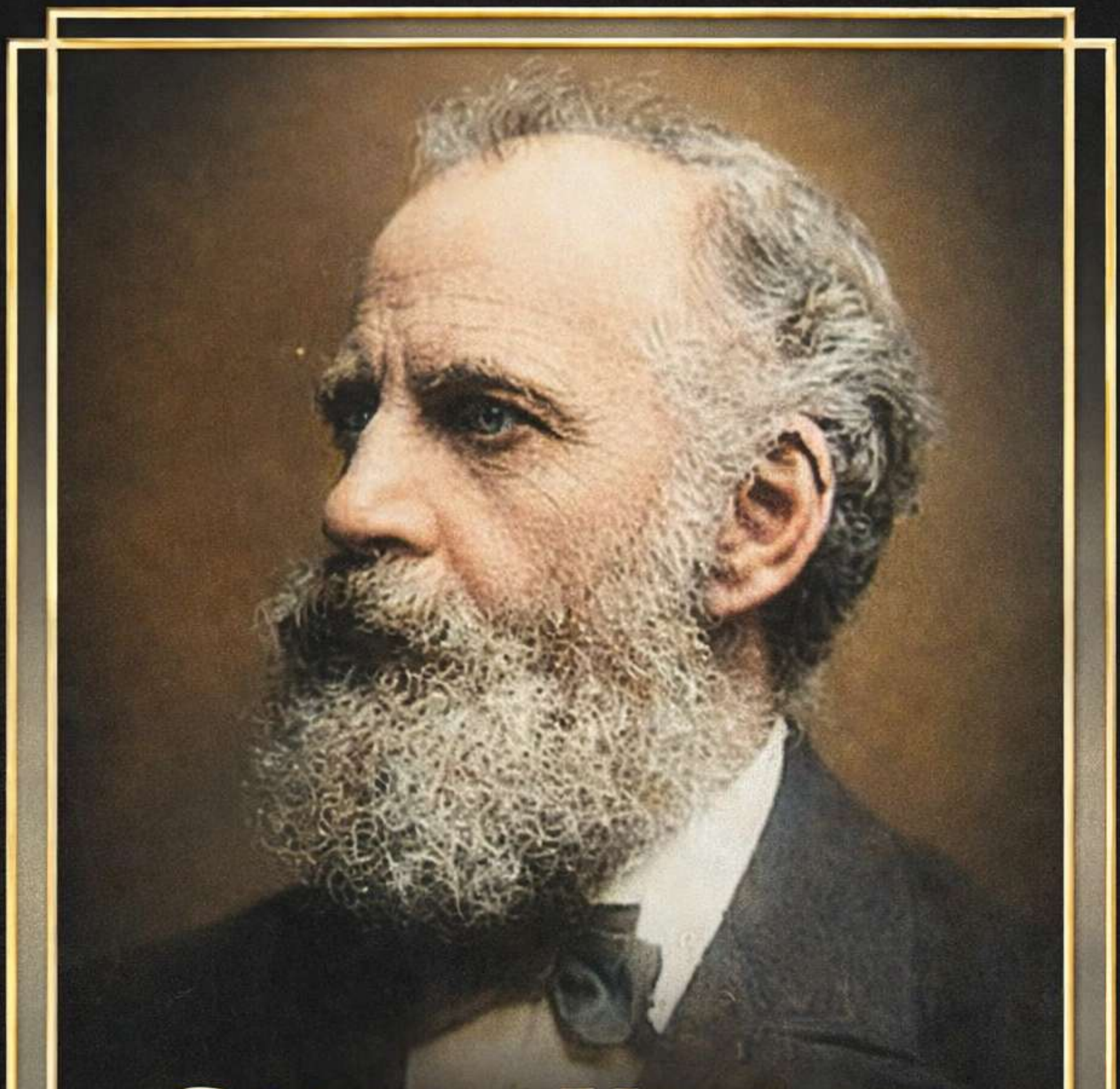


Como a Vida no Mundo Espiritual Realmente É

ANNIE BRIGHT

TRADUÇÃO: AMADEU ANTÓNIO

COM É REALMENTE A VIDA NO MUNDO ESPIRITUAL

Por W. T. STEAD Sendo Mensagens recebidas do Além por ANNIE BRIGHT Editora do *Harbinger of Light* Com um Estudo Analítico das Mensagens por W. BRITTON HARVEY Autor de "Science and the Soul"

COMO AS MENSAGENS FORAM TRANSMITIDAS.

Por Annie Bright. (Do número de junho do *"Harbinger of Light".*)

Como se veria nas Notas Editoriais de maio, uma comunicação muitíssimo notável e inesperada veio do meu amigo, o Sr. Stead, com uma força quase dramática, acompanhada por um pedido enfático para que fizesse o mundo saber do seu deleite e alegria nessas novas experiências do outro lado da vida. Como todos os meus leitores sabem, não sou uma investigadora à procura de testes surpreendentes, mas tenho tido consciência, há muitos anos, de uma perceção cada vez maior da proximidade do mundo espiritual, a qual me trouxe gradualmente para o que melhor se pode descrever como uma comunicação telefónica com esse mundo glorioso do qual esta presente existência é uma mera sombra. Mas não haveria de ficar por aí.

No início da manhã, quando as forças espirituais e físicas são colhidas da grande Fonte de toda a Força para o trabalho que me foi destinado fazer, têm-me chegado, desde então, aviso após aviso de que devo estar preparada de todas as formas para transmitir uma mensagem do Sr. Stead ao mundo que irá sobressaltar as pessoas, assim se espera, do seu denso materialismo e revelar-lhes algo da vida além da Fronteira para a qual todos estamos a caminhar velozmente.

Não poderia haver nada de que mais se necessitasse no momento atual. As pessoas falam e agem deliberadamente como se a vida terminasse no túmulo, e algumas falam abertamente em aniquilação como o que se deve esperar no encerramento deste curto lapso de vida. Numa das mensagens que chegaram desde o "Harbinger" de maio da parte do Sr. Stead, ele diz: "A densa, densa ignorância das pessoas na terra é-nos incompreensível, tal como era para mim quando eu escrevia e colocava sob a luz mais razoável o que a vida futura deve ser, e era escarnecido e zombado. Mas causar surpresa e espanto, até mesmo ser insultado, é bom — qualquer coisa que agite um pouco as pessoas. Começou bem com aquela citação da minha primeira mensagem nas suas Notas Editoriais.

Isso será copiado por todo o mundo. As pessoas de mentalidade espiritual aceitá-la-ão e, de qualquer forma, é apenas uma mensagem verídica do que vivenciei. Se ao menos nos pudesse ver como somos, que mudança haveria

no mundo. Toda esta conversa evasiva que existe mesmo com homens como Sir Oliver Lodge, Hyslop e outros, seria eliminada. Eles declarariam, como eu quero que você declare, que estou a viver uma vida mais plena e grandiosa do que alguma vez sonhei.

Ninguém voltaria à terra que tivesse alcançado uma esfera como esta. São apenas os bêbedos e os debochados que desejam desfrutar mais uma vez dos prazeres sensuais que outrora tinham, e muitos na sua casa de prisão anseiam não por elevar-se a condições mais altas, mas por voltar para o chiqueiro que deixaram."

Isto é apenas um excerto de uma comunicação de quase 750 palavras vertida através de mim à velocidade do raio e ocupando menos de dez minutos na escrita. Às 9h15 disseram-me para ir buscar caneta, tinta e papel. Uma força tremenda empurrou a minha caneta pelo papel e, às 9h25, uma comunicação, a mais extraordinária que eu já recebera, estava diante de mim. Dizem-nos que há uma maré nos assuntos dos homens que, tomada na cheia, conduz à fortuna.

Há também uma maré na evolução espiritual que deve ser seguida se quisermos fazer a Vontade do Pai. Mesmo agora, a profecia do Sr. Stead de que a curta mensagem que ele tão perentoriamente me deu para maio seria aceite pelas pessoas de mentalidade espiritual como verdadeira cumpriu-se. Um feixe de cartas atesta-o, vindas de leitores de perto e de longe. De muitas partes da Commonwealth, e agora da Nova Zelândia, chegaram também jornais nos quais a mensagem jubilosa do Sr. Stead foi copiada, cumprindo assim inteiramente a sua profecia até à data.

O que o Sr. Stead Espera Fazer.

Nada acontece por acaso, e foi interessante ler numa carta subsequente do Sr. Stead, um dia ou dois mais tarde, como ele percebe que todo o seu trabalho quando estava na terra para a disseminação da verdade do retorno espiritual foi dirigido das esferas. Falando da sua entrada na vida espiritual, ele diz: "Um tal despertar certamente nunca foi sonhado por mim nos meus momentos mais elevados. A minha vida tinha sido tão árdua que é uma maravilha para mim como consegui colocar essas experiências espirituais em letra de forma.

Fui impelido, sei-o agora, a fazer tudo o que fiz, e mesmo ao enviar-lhe o artigo 'How I Know the Dead Return' foi um elo na cadeia que estava a ser tecida entre o seu trabalho na Austrália e o meu em Inglaterra. . . Não há ninguém para fazer o seu trabalho, e você será sustentada de uma forma

notável. É tão necessário ter esta informação espalhada por todos os lados. As pessoas têm uma ideia tão vaga do que a vida aqui realmente é que estou simplesmente faminto por fazer uma declaração que deixará toda a gente atónita.

Você deve ser tão corajosa e firme como sempre, mas desta vez é uma revelação mais surpreendente que tem de publicar. As pessoas têm uma visão tão limitada dos reinos etéreos. Até as minhas próprias ideias eram insignificantes comparadas com a realidade. Há milhões e milhões de trabalhadores, todos envolvidos em grandes empreendimentos tais como os que vocês têm em miniatura, por assim dizer, e imperfeitamente concebidos no plano terreno; missões para longas distâncias ordenadas e empreendidas por grandes companhias. Pense no argueiro que a terra é neste universo poderoso e depois neste infinito e sem limites universo em si. Tudo em tão gigantesca escala que o espírito emancipado quase cambaleia perante a visão com que é confrontado. Não admira que muitos não consigam compreendê-lo de todo, permanecendo numa espécie de estado comatoso até que gradualmente um impulso se desperte dentro das suas almas escuras para se erguerem e olharem em redor. Ver as pessoas na terra correrem atrás das coisas mais degradantes, sem um pensamento além do sensual, é cheio de tristeza.

E, no entretanto, as grandes realidades não são percebidas. O amor é tudo em tudo. Ninguém vem ao Pai dos Espíritos senão pelo caminho do Amor — isto é, pela alma a sintonizar-se com o infinito. Oh, é uma mensagem tão gloriosa que tenho para dar ao mundo, e estou a fazer o meu melhor para conseguir que as suas condições e as minhas sejam das melhores. . . A bola foi posta a rolar e deve continuar. Não deve haver incerteza quanto à nota tocada. A realidade do intercâmbio entre espíritos avançados no mesmo plano tem de ser demonstrada ao mundo. Assim como contei na minha "Review of Reviews" em 1893 que eu era um escritor automático, você tem de contar ao mundo as suas maravilhosas experiências.

Aqueles que escarnecem e zombam podem fazê-lo — não faça caso. Há pessoas suficientes prontas para ouvir falar destes desenvolvimentos reais, e o seu jornal tem de mostrar isto ao mundo, tal como mostrou, através da investigação e ajuda do Sr. Stanford, a maravilhosa fase de fenómenos da passagem da matéria através da matéria. Esteja à altura da ocasião. Pegue no leme firmemente nas suas mãos e conduza as outras pessoas deste país para algo mais amplo, mais pleno e mais convincente para a alma do que alguma vez lhes foi apresentado."

Estes são apenas excertos de mensagens que literalmente correram pelas minhas mãos nas primeiras horas da manhã, ocupando apenas alguns minutos na escrita. Há nove comunicações no total, e cobririam cerca de nove colunas do "Harbinger" — cerca de 5400 palavras.

A "JULIA" DO SR. STEAD E A ESCRITA AUTOMÁTICA.

Por Annie Bright.

Na minha própria experiência de escrita automática, "Julia" tem sido um fator tão importante que, neste momento de novos e surpreendentes desenvolvimentos, parece que o artigo a ser escrito a seguir deve ser relativo à ligação dela com o Sr. Stead e comigo, mostrando a naturalidade de tudo o que está a acontecer ou prestes a acontecer em ligação com este jornal. Para mim mesma é apenas uma extensão das ocorrências maravilhosas de anos passados, e como nelas nada jamais me desviou da grande verdade de que a nossa inspiração deve vir diretamente a cada um de nós, assim o que escrevo agora é dado da mesma forma natural, mas com um sentimento de maior poder, maior inspiração do que nunca.

Tenho de trabalhar tão arduamente como antes, mas estou consciente de um ímpeto perpétuo que me sustenta e impele para a frente. É apenas um suprimento crescente do que é realmente o Elixir da Vida a partir do reservatório inesgotável aberto a toda a humanidade. É o único poder que pode dar saúde, força e vitalidade, e levar-nos a um contacto cada vez mais próximo com o mundo etéreo e com os seus habitantes. É, além disso, latente em cada ser humano. O meu único desejo é dar esta mensagem maravilhosa tão clara e fortemente ao mundo quanto possível.

Disse o meu grande coadjutor nas esferas à hora pentecostal — nove horas — numa manhã: "Você será colocada firmemente de pé e, com o espírito sempre voltado para a Luz, tal escrita verter-se-á através de si que a escuridão será dissipada em muitos lugares e as pessoas serão levadas, pelo menos, a pensar. Ficarão sobressaltadas da sua total negligência em relação à coisa mais importante na vida para estudar — o seu destino eterno. . . Feche os seus olhos e ouvidos a tudo exceto à grande mensagem colocada nas suas mãos — entrega o teu caminho à Fonte de toda a Luz e Amor e a tua força será aperfeiçoada."

Noutra ocasião disseram-me que "foram as deduções religiosas retiradas dos fenómenos que atraíram o Sr. Stead para mim e para este jornal há tanto tempo." "Esta cadeia de ouro era, evidentemente, uma realidade", escreveu ele, "e ali estava ela depois de eu ter passado para o outro lado, e

atraiu-me para si imediatamente. Encontrar um canal aberto de comunicação foi um grande deleite, e as minhas primeiras palavras, como sabe, foram: 'Tão cheio de deleite com as minhas novas redondezas.'

Esqueceu-se de mencionar no 'Harbinger' de junho que 'Julia' estava de pé ao meu lado enquanto eu estava a escrever. 'How I Met Julia' será provavelmente o título do meu próximo artigo do lado espiritual da vida." "É uma tal revelação para mim", diz o Sr. Stead, numa destas inestimáveis comunicações, "que estou a desejar a toda a hora abrir os olhos daqueles que deixei para trás, e de tantos outros quantos eu possa alcançar... No vosso pequeno argueiro de terra não tendes ideia das imensidades aqui — coisas imensas, imensos exércitos de trabalhadores que saem em missões. Os vossos grandes videntes na terra vislumbram-no, mas com o melhor deles são apenas vislumbres.

Nada do que alguma vez li na terra pode dar uma ideia da realidade às vossas mentes... Esta grande verdade tem agora de ser trazida ao mundo de uma forma completamente diferente. Encontra-se agora com algum dos frequentadores da igreja, encontra-se com algum clérigo que tenha algo mais do que uma ideia vaga da vida além do túmulo? Tratam-na como uma coisa abstrata, ao passo que deveria ser o assunto mais vivo e tangível de todos. Oh, é simplesmente doloroso olhar para as cenas que deixei e sentir, embora grato por fazer tanto, que eu não tivera uma língua e uma caneta, ambas tocadas pelo fogo, para fazer as pessoas saberem da maior realidade da vida. Fiz o meu melhor nas circunstâncias, mas foi um pobre melhor, afinal de contas... Eu parecia surpreender as pessoas e, no entanto, se soubesse um pouco do que sei agora, teria tentado incendiar o mundo.

Teria ido de continente em continente, proclamando este grande, este glorioso, este maior de todos os factos — o da comunicação entre os dois mundos." Isto parece não ter nada a ver com "Julia" e, no entanto, deve ser contado para mostrar como as suas experiências na vida terrena são a base de tudo o que ele tem a dizer a partir daquele lado maior e mais glorioso da existência.

"Julia" e o Seu Retrato.

Como mostra de uma continuidade nestes acontecimentos espirituais, foi no "Harbinger" de fevereiro de 1910 que "Julia" foi tornada uma personagem proeminente neste jornal. Nessa altura, o "Julia's Bureau" tinha entrado em notoriedade mundial, e tinha também incorrido em severas críticas na imprensa de Londres por receber e publicar mensagens do Sr. Gladstone e de outros relativas à crise política daquele dia.

Exatamente nessa altura, o Sr. Stead enviou-me o retrato que é agora reproduzido e algum relato destes feitos no Bureau, publicado eventualmente num Suplemento. Tudo isto recorda vividamente a primeira carta que recebi do Sr. Stead, datada de 15 de agosto de 1893, comentando um artigo que eu escrevera num jornal semanal de Melbourne, no qual eu descrevia uma sessão em que estivera presente para obter "cópia" para estes artigos "Modern Witchcraft", que eu fora contratada para escrever. Precisamente quando visitei o círculo, a minha mente estava literalmente cheia de "Julia".

O Sr. Stead tinha, no número anterior da sua "Review of Reviews", contado ao mundo sobre a sua escrita automática e as cartas que estava a receber de "Julia", a quem conhecera em vida e que, cerca de três anos antes, tinha falecido subitamente na América. Eu era uma estranha na altura para todos os presentes, exceto para o amigo a quem acompanhava, e, esperando ser apenas uma visitante silenciosa e relatora dos procedimentos, fiquei surpreendida ao ouvir que um espírito desejava ser reconhecido, o qual tinha vindo pela primeira vez a este lado do mundo. O nome dela, disse ela, era "Julia", a Julia do Sr. Stead.

Ninguém no círculo tinha aparentemente lido o artigo exceto eu, pois o nome dela não evocou qualquer resposta ou reconhecimento. Por isso, pedi para me ser permitido responder e, em poucas e breves frases, foi-me dito que ela viera através da atração do meu grande interesse no novo desenvolvimento do Sr. Stead e que, mais tarde, me ajudaria no meu trabalho. Isto foi devidamente incluído no meu artigo e enviado para o Sr. Stead em Londres, sem o meu conhecimento.

Isto trouxe a sua primeira e valiosa carta, para ser eventualmente o fundamento de uma amizade e ajuda valiosa que agora se estendeu além da Fronteira. Após encorajar-me a prosseguir a investigação, e dizendo que eu consideraria Julia uma alma muito prestativa e suscetível de "manifestar-se de uma maneira mais definida", o que se provou bastante correto mais tarde, o Sr. Stead deu a sua experiência pessoal das comunicações de Julia da seguinte forma: —

"A personalidade de Julia", disse o Sr. Stead, "está para mim além de qualquer dúvida. Não se pode receber comunicação íntima e constante por mais de um ano de qualquer pessoa, quer esteja no corpo ou fora do corpo, sem se ficar consciente do caráter da pessoa com quem se está em comunicação. Julia é perfeitamente distinta para mim, tão distinta como qualquer pessoa no meu escritório. Ela é extremamente boa, sempre alegre,

sempre cheia de consolação, um pouco demasiado otimista, talvez, de vez em quando, mas uma amiga tão leal, amorosa e simpática como alguma vez tive neste mundo.....Ela era uma mulher nobre quando viveu, e a morte, para dizer o mínimo, não prejudicou nem a bondade do seu espírito, nem o poder do seu intelecto."

Isto foi escrito há quase dezanove anos, e em confidência. "Letters from Julia" não estavam então publicadas, e o Sr. Stead não estava preparado nessa altura, eu sei, para dar a sua adesão completa à hipótese espiritualista. As suas palavras escritas há tanto tempo dão um interesse acrescido ao retrato, e os leitores australianos estarão interessados em saber quão profundamente enraizada e de quão longa data é a sua parceria espiritual com esta sua amada amiga.

[No artigo sobre "Escrita Automática e o Sr. Stead" noutra página, é dada uma declaração completa relativa à forma como tais comunicações são possíveis. À medida que as faculdades latentes do indivíduo são desenvolvidas, descobrir-se-á que comunicações tais como as do Sr. Stead estão tanto dentro da lei natural como a própria Telegrafia Sem Fios.]

O QUE A VIDA NO MUNDO ESPIRITUAL REALMENTE É.

Por Mr. W. T. Stead.

O Sr. Stead diz: —

N.º I.

Aqueles que estão inclinados a escarnecer da ideia de eu ser capaz de escrever tão cedo sobre as minhas experiências nestas novas redondezas, limitadas como devem necessariamente ser, são lembrados de que toda a minha vida anterior tinha sido uma preparação para esta. Eu não passei para o outro lado, como a vasta maioria faz, com a mente obscurecida pelas ideias comuns sobre a morte.

Durante anos, para meu grande detrimento mundano, como as pessoas nunca se cansavam de me lembrar, os meus olhos tinham sido abertos para as realidades do mundo espiritual. Escrever, escuso de dizer, era o meu forte, e eu era também um escritor automático, como "Letters from Julia" testemunham, tendo-se tornado um nome familiar em muitos lares. Durante quase quinze anos, aquele pequeno volume agora chamado "After Death", diretamente transmitido do mundo espiritual, tem estado em constante procura, e passou por muitas edições. Eu sabia que a escrita automática era uma forma valiosa de comunicação com aqueles que tinham passado para o

outro lado. A minha experiência com a Julia disse-me isto, pois a personalidade dela foi-me provada repetidas vezes por teste após teste, corroboração após corroboração.

Grande como fora a minha crença em todas estas realidades, cheio como o meu espírito estava da importância para o mundo de um conhecimento da existência contínua além da fronteira, ainda assim, enquanto no meio do turbilhão da vida diária, ele é necessariamente obscurecido e, olhado a partir desta nova perspetiva, a minha grande surpresa é que eu tenha sido capaz de ver tão claramente como vi, e que tenha proclamado a verdade face a tão enormes desvantagens.

O que há de mais natural do que eu querer contar ao mundo que tudo isto é verdade e mais maravilhoso do que eu alguma vez sonhara nos meus momentos mais otimistas? Como disse naquela primeira mensagem que fui capaz de enviar através deste jornal: "Estou cheio de deleite com as minhas novas redondezas; cheio de deleite por este mundo ser ainda mais cheio de alegria e êxtase do que eu tentara contar às pessoas na vida terrena; tão cheio de alegria que quero limpar as lágrimas dos olhos que choram por causa deste terrível desastre; tão cheio de alegria que quero tirar a dúvida de cada alma desanimada."

Foi-me apontado por um dos seres angélicos que aqui, na editora deste jornal, estava um canal através do qual o meu trabalho poderia ainda ser continuado. Como eu, ela era uma escritora, e uma escritora automática, tendo sido a própria Julia, em 1893, a primeira a usar a sua mão. Foi quase tão fácil como escrever eu mesmo usar a sua pena fácil, e as condições eram, para um começo, as melhores possíveis. São dias iniciais ainda, mas as condições podem mesmo agora permitir-me escrever algumas das minhas experiências. O que estas condições se tornarão mais tarde não é possível prever; mas, do lado espiritual da vida, é declarado pelo conclave espiritual que dirige o trabalho nestas terras do sul que, com este número do *"Harbinger"*, uma nova era começou na sua história.

Ele será feito chegar e influenciar milhares que estão agora no cativeiro do materialismo; espalhará uma nova e gloriosa ideia do destino do homem, e fará mais para inaugurar uma nova ordem social do que toda a legislação alguma vez tentada. Durante sete anos a editora, no meio do desânimo e de momentos de desespero que teriam dominado um espírito mais fraco, manteve erguida a bandeira da verdade.

Veremos que fruto os próximos sete anos produzirão. É um facto que os ajudantes deste lado controlaram o jornal, o que é em si mesmo a sua

melhor corroboração de direção espiritual. Tudo isto era necessário como um prelúdio, e agora como posso contar em linguagem mortal os acontecimentos desde aquela noite temível em que o *"Titanic"* se afundou com a sua preciosa carga de vidas humanas?

CONFIANÇA EXTREMA NO NAVIO.

Não poderia ter havido uma companhia mais brilhante do que aquela que embarcou no maior vapor a flutuar. Desastre era a última coisa a esperar-se, e o tamanho enorme do navio dava uma solidez que só se experiencia quando em terra. Parecia demasiado forte, demasiado grande, para encontrar qualquer desastre. Fui despertado do meu beliche por uma das primeiras colisões com um icebergue, vesti-me e fui para o convés sem pânico ou medo, e encontrei os barcos a ser lançados para resgatar as mulheres e as crianças.

Tão grande era a confiança na embarcação que muitos recusaram aventurar-se nos barcos e acreditaram que a sua melhor hipótese de segurança residia em apegar-se a ela. Cedo me apercebi de que estávamos condenados. Um momento de angústia, o pensamento nos entes queridos em casa, o horror da situação a sobrecarregar-me, e rodeado pelos gritos das indefesas criaturas que se afogavam, passei para a inconsciência na água gelada. Contar-vos os transportes de alegria quando acordei para o que me esperava está além das palavras mortais.

Pensem no que seria quando, após uma longa separação de entes queridos na terra, talvez tendo-os já dado como perdidos, fossem subitamente trazidos face a face com eles. Parecia que uma falange inteira de anjos e amigos estava pronta para me acolher. Cenas de deleite abriram-se à minha visão, e a realidade e a magnificência de tudo quase me deslumbraram. Primeiro de tudo, fui conduzido a um lar que estivera a ser preparado para mim toda a minha vida. É bem verdade que "na casa de meu Pai há muitas moradas". Oh! se a mais bela arquitetura da terra fosse colocada ao lado destas, seria reduzida à insignificância.

Aqui, neste lar preparado para mim, estavam nas paredes representações de tudo o que eu fizera na vida terrena, de ajuda a desafortunados, ajuda em reformas. A ajuda em espalhar o grande facto da vida imortal estava representada mais plenamente do que qualquer outra coisa. Muitos factos na minha carreira aos quais eu próprio e o público daríamos a maior importância não estavam representados de todo; apenas aqueles que tinham ajudado ao crescimento da alma.

Ansiava por voltar para os entes queridos ainda na terra, mas fui apenas conduzido a um lugar de descanso no meu lar, acompanhado pelo amado filho cujas comunicações comigo tinham confirmado a minha crença na existência contínua. Através dele, o rio da morte tinha sido ligado por uma ponte para mim. Era necessário descansar, e aqui, rodeado por uma bela e arrebatadora paisagem e música, das quais tendes apenas os mais fracos ecos na terra, adaptei-me gradualmente ao novo ambiente e tornei-me calmo e repousado.

UMA GRANDE REPÚBLICA.

O que mais me impressionou foi o colossal sistema de governo que imperava em toda a parte. Seres angélicos tinham evidentemente recebido instruções para me receber, e cada pergunta que fiz foi respondida por um guia angélico a cujos cuidados fui entregue. Eu queria ver os meus entes queridos na terra e rapidamente fui levado ao meu lar, apenas para descobrir que, de momento, nenhuma palavra direta lhes podia ser dada, nenhuma garantia de que tudo estava bem.

Oh, a angústia, o terror nos seus semblantes, e eu impotente para fazer mais do que espalhar ao redor um bálsamo e conforto espiritual invisível que pudesse ser apreendido. Senti que tinha de trabalhar, trabalhar mais do que alguma vez fizera quando na carne, para espalhar a verdade além-mar da vida imortal, que algum caminho se devia abrir para mim para contar o meu deleite e assegurar aos meus amados de que tudo estava bem. Pedi para ser levado de volta ao meu lar celestial, para que me fosse mostrado algum caminho para chegar a estes lugares escuros.

Ali me foi explicado que as condições têm de ser criadas para uma comunicação perfeita, que a maquinaria, por assim dizer, para enviar mensagens através do éter tinha de ser estudada. Aqui, também, há escolas de aprendizagem para aqueles que necessitavam de instrução até nos rudimentos do conhecimento espiritual; aqui havia vastos empreendimentos que incluíam trabalho em regiões gloriosas, das quais aqueles na vida terrena e no nevoeiro do pensamento materialista egoísta não podem fazer ideia.

Havia vastos exércitos, parecia-me, de espíritos avançados a partir em missões para outros planetas que não o nosso, bem como para mundos além do nosso pequeno sistema solar. Todo o universo vivo com seres espirituais, todos sob disciplina; cumprindo a ordem de algum diretor supremo a quem não vi, mas que parece, de alguma forma que ainda tenho de aprender, uma Força Invisível. Tudo isto me foi mostrado pelo meu

diretor, e foi-me dito que em breve o meu trabalho me seria mostrado, algo que me colocaria em contacto com aqueles que por todo o mundo estavam agora empenhados em espalhar este grande evangelho. Que muito tinha de ser aprendido por mim, mas que eu podia fazer um começo imediatamente. É a realidade do mundo espiritual e a sua proximidade que eu quero primeiro incutir no mundo.

Apesar de desastres que espalham a morte, apesar do facto de que a cada minuto dos vossos dias alguma alma está a passar para o outro lado, a massa de pessoas continua como se a vida que estais agora a viver fosse a única. Não conseguem conceber um mundo que seja mais real e belo do que a terra e, no entanto, inteiramente espiritual. Há aqui as realidades daquilo que é apenas refletido na vida terrena — flores, árvores, paisagens e, acima de tudo, uma sensação de juventude e elasticidade que ninguém pode experienciar plenamente na carne, embora a humanidade vá crescer gradualmente para uma condição de corpo mais espiritualizada. Então, aqui percebemos o que é estar entre os nossos pares espirituais.

As reuniões nos lares dos grandes e esclarecidos que passaram para o outro lado estão além da compreensão mortal. É algo para mim ser capaz de dizer tudo isto tão cedo após entrar na terra prometida. Mais tarde falar-vos-ei das pessoas que encontro, dos planos amadurecidos para o trabalho no qual hei de entrar. Entretanto, que cada um saiba que não há morte, que a minha vida é mais plena e mais brilhante e com possibilidades ilimitadas de que eu nunca tinha realmente sonhado. Vivemos e movemo-nos por virtude da força do Amor do universo. Não há necessidade de comida; estamos cheios da força dadora de vida do Universo, esse fluido subtil que alimenta cada coisa material. Estar cheio dele é vida eterna — quanto mais tiverdes dele na vida terrena, mais podereis apreciar as coisas celestiais. É o Amor supremo do qual tendes um vislumbre nos verdadeiros amores da vida terrena. Aqui ele irradia dos espíritos avançados, e há comunicação de alma com alma que, nas vossas limitações terrenas, mal pode ser compreendida.

Estou vivo! vivo! vivo! para todo o sempre! Esse é o cerne da minha mensagem de hoje.

COMO CONHECI A “JULIA” E O MEDIUNIDADE.

Por William T. Stead.

N.º 2.

Um dos primeiros assuntos de que tenho de falar é a Julia, as minhas comunicações com ela, a fundação do Bureau de Comunicação e a relação

de todos os três com o Espiritismo. No meio da grande multidão que me acolheu à minha chegada a este país bendito estava a Julia, fiel como sempre, e jubilosa por me ter deste lado da vida. Na passagem de alguém para o outro lado não há restrição quanto àqueles que desejam estender saudações, e todos os que foram atraídos para ti na vida terrena, com espíritos avançados e anjos que, talvez inconscientemente para ti próprio, dirigiram o teu trabalho, estão ali à tua entrada nos reinos espirituais.

Mais tarde és levado, acompanhado apenas por um ou dois escolhidos, e pelo teu guia espiritual designado, para o lar preparado para ti. De acordo com a contagem terrena, foi apenas um dia ou dois antes de a Julia e eu termos oportunidade para uma conversa especial, visto que os nossos lares são em partes diferentes. Mas então falar face a face, e saber que todas as mensagens dela eram verdadeiras, e que o impulso da parte dela para fundar o bureau era uma realidade, foi uma alegria sem mistura. Mas, oh, quão pequenos, quão punitivos parecem todos os nossos esforços quando vistos do ponto de vista espiritual. Acima de qualquer outra questão ergue-se a sumamente importante: O que fez este e tantos outros círculos em que eu estava interessado para elevar o estatuto espiritual do mundo? Um resultado importante foi a investigação que causou — o nome de mim próprio e da Julia tornou-se um provérbio. Muitos foram induzidos a investigar, muitos tornaram-se leitores de literatura espiritualista através do bureau.

Foi tudo bom, até onde chegou. O escárnio lançado sobre mim por supor que o Cardeal Manning, Gladstone, Disraeli e outros podiam falar através deste canal, até fez bem. Foi notado na altura — e não achei conveniente negar a sua possível verdade — que a minha presença no bureau era uma necessidade absoluta para que as mensagens chegassem através de oradores deste tipo. E aqui vem o ponto essencial do que tenho a dizer sobre este grande assunto da mediunidade — este assunto grandemente mal compreendido, este assunto grosseiramente aviltado. É bem verdade que na vida terrena vemos através de um vidro de forma escura, e que aqui vemos face a face, e um dos primeiros assuntos de que tenho de falar é este assunto da mediunidade.

Não se deve supor que homens como os mencionados acima estivessem de facto no bureau da Julia. Cada um deles tinha sido meu amigo. Eu estava grandemente perturbado com a situação política e, de alguma forma subtil, que tendes de estar aqui para compreender, os pensamentos deles

ensombraram os meus, e foi a minha personalidade inspirada que formou aqueles discursos surpreendentes através do médium.

Como a Terra se Parece.

Olhar para trás, para a vida terrena, é olhar para o que parece, à primeira vista, ser um grande ninho de formigas — pessoas a correr por todo o lado atrás de algo que querem possuir, ou de algum trabalho necessário para comida, vestuário e proteção. Ao contrário de uma colónia de formigas, as suas pessoas são dotadas de força espiritual, cujo treino e desenvolvimento as coloca em contacto com a parte espiritual do universo. Aqui vedes, portanto, pontos iluminados, indivíduos iluminados pertencentes a cada igreja, credo e nação, formando a guarda avançada da raça humana. Tal como aqui eles não podem elevar os outros, podem apenas ensinar e tentar despertar os poderes latentes da alma. Aqui nada conta senão o desenvolvimento espiritual. Reis, rainhas, potentados de todos os tipos que assumem grandes proporções na vida terrena afundam-se aqui para as suas verdadeiras proporções.

Assim se verá que, por muito útil que o bureau da Julia tenha sido, por muito valiosos que os serviços de um médium possam ser em dar evidência de uma existência invisível, isso termina aí — a menos que aqueles que escutam, aqueles que participam, ganhem desenvolvimento espiritual com isso. Se eu estivesse de volta à terra, o meu trabalho seria muito diferente. Eu iria de continente em continente e incendiaria as pessoas com o conhecimento que agora tenho do universo e dos esforços punitivos do homem para o compreender. A cada novo trabalho na minha própria vida, o estabelecimento do jornal *"Borderland"*, do bureau da Julia, foram os clérigos, principalmente, que encolheram os ombros e retiveram a aprovação.

E, no entanto, supõe-se que eles sejam os líderes nas coisas espirituais. Muito disto deveu-se, e deve-se, à fraca apresentação dos factos psíquicos, por estar atualmente nas mãos maioritariamente daqueles que negoceiam com isso, até parecer desesperadamente misturado com a leitura da sina e por aí adiante. Mas disto deve ele ser elevado, e rapidamente. Dons psíquicos, sem o correspondente desenvolvimento espiritual, são meramente físicos.

Uma peculiaridade de constituição permite que eles sejam usados por espíritos aviltados bem como por avançados. As pessoas, ouvindo falar de alguma profecia que se cumpre, de algum parente perdido a comunicar, ficam tão arrebatadas com isso que pensam que esse é o canal através do

qual devem ser guiadas. Nada disso! Se for verdade, é meramente um meio de lhes abrir os olhos para o facto de uma consciência fora delas mesmas. Se se deixarem afundar até à posição de revogarem o seu próprio poder de vontade e colocarem a si mesmas e aos seus assuntos sob a orientação de um médium, é o início da degradação da alma.

A Lei da Atração.

Sobre tudo isto a Julia e eu conversámos tanto quanto quisemos. Um espírito puro e bom, ela está sempre pronta a agradar, mui ansiosa por ser útil e continuar o seu bom trabalho, mas ela percebe que há algo mais elevado diante da raça do que pensava. As pessoas escarnecem da oração, mas o que é o mesmo — a aspiração — é o único meio pelo qual a salvação do mundo se operará. Se não quereis elevar-vos, permaneceis na vossa rotina estreita. Se tendes um desejo fervente de entrar em contacto com as coisas espirituais, de estar em sintonia com o infinito, o próprio desejo traz em vosso auxílio um raio de força espiritual que vos apoia e fortalece — alimenta, em muita verdade, a alma.

Esta Lei da Atração é um grande facto do universo. É muitíssimo difícil fazer as pessoas no pequeno argueiro de terra compreenderem esta vida de trabalho incessante — trabalho que dá deleite é a sua nota tónica — e todo o trabalho é um meio de desenvolvimento espiritual. Ouvistes falar da casa de prisão e de espíritos que vão falar aos pobres prisioneiros aviltados que ali estão — os quais só a si mesmos se podem elevar através de um desejo de se elevarem. Mas este é apenas o estágio rudimentar. Por todas as esferas este ensino continua por espíritos num grau mais elevado para aqueles logo abaixo.

Muitas vezes vemos vastos concursos de espíritos num plano elevado a sair de algum vasto anfiteatro, onde aquilo que se pode chamar oradores espíritos estão a falar das alturas do conhecimento diante deles, e a incitá-los a uma aspiração ainda mais fervente.

Depois, há reuniões menos imponentes. Vedes frequentemente numa das mansões um clã inteiro, como lhe podereis chamar, de uma família reunida de muitas partes da terra, todos bons espíritos e, embora felizes, desejosos de aprender mais. Até eles vai algum espírito exaltado, pois o próprio desejo de ter um é em si mesmo uma realização. E assim esta grande Lei da Atração reina por todo o universo. É uma tal revelação para mim que estou a desejar a toda a hora abrir os olhos daqueles que deixei para trás, e de tantos outros quantos eu possa alcançar.

Estou em trabalho constante, dando-me o meu desejo mui forte esta tarefa para atender, por parte dos espíritos controladores desta esfera — aqui, novamente, está a Lei da Atração em funcionamento. Os vossos grandes videntes na terra vislumbram as imensidades do universo, mas o melhor deles apanha apenas vislumbres. Nada do que alguma vez li na terra pode dar uma ideia da realidade às vossas mentes. Não há palavra suficientemente forte para exprimir o que quero dizer sobre o medo da morte. É um pesadelo que tem de ser sacudido do mundo antes que este possa sequer começar a crescer em poder espiritual.

Para cada um que vê estas coisas, um fardo sagrado é colocado sobre os seus ombros para proclamar este grande facto a partir dos telhados. Não temais homem algum, não temais oposição alguma, não temais escárnio algum, não temais calúnia alguma, mas proclamai como nunca antes — NÃO HÁ MORTE! Há dentro de cada um de vós o poder para chegar a conhecer algo da vida que vos espera. É possível para cada um crescer próximo dos Reinos Etéreos. Cada um deve ser o seu próprio salvador. Declarai isto longe e amplamente. É a grande verdade do universo. É a única salvação possível da raça.

REINCARNAÇÃO.

A Sua Verdade e Falsidade. Por William T. Stead.

N.º 3.

Quando vim para aqui e vi as várias vias de comunicação entre este mundo e aquele que eu tinha deixado, vi que todas estas não são nada comparadas com a inspiração direta que cada alma pode obter por si mesma — deve obter, se há de progredir. Eu não tinha decidido definitivamente a minha mente sobre a reencarnação quando na vida terrena, tal como não o tinha feito sobre a verdade do retorno espiritual até que o meu filho passou para o outro lado, e eu estava preparado para dizer ao mundo que, para mim próprio, já não havia espaço para dúvidas. Mas aqui cedo descobri a forma como esta falácia sobre a reencarnação se tinha introduzido.

As pessoas realmente não sabem nada da perpétua interação que existe entre os dois mundos — absolutamente nada. O vosso é densamente materialista, e a reencarnação, tal como é apresentada pelos seus defensores, é simplesmente uma explicação materialista de uma suplantação espiritual. As pessoas terão de se elevar acima da ideia de voltar a um corpo. Uma vez iniciado na sua carreira individual, nenhum

espírito volta a uma estrutura mortal; mas há infinitas maneiras de influenciar, mais ou menos, aqueles na terra, e esta é a fundação da ideia.

Como no meu último artigo a mediunidade foi o assunto, assim este sobre a "Reencarnação — A Sua Verdade e Falsidade" — vai à raiz de um dos maiores males que afligem a humanidade. Isto também tem a ver com a dependência dos outros em vez de na própria alma de cada um, e é um resultado do ensino prejudicial e enganoso que surgiu através da densa ignorância relativa ao controlo espiritual.

De todos os dogmas que retardam o desenvolvimento da alma, o da reencarnação é o pior no seu efeito sobre a raça humana. Mantém em baixo o esforço individual, que é tudo. Esta afirmação irá sem dúvida deparar-se com severas críticas, mas isso não a afetará a si ou ao seu jornal. Na verdade, fortalecerá a ambos. Não há lugar para contemporizações numa coisa como esta. Não há absolutamente fundação alguma para o dogma, e ele surgiu de tomar o controlo espiritual por reencarnação espiritual. É uma ideia monstruosa. Não escrevo amargamente sobre isso, mas de forma razoável. Em vida eu não podia ajustar as minhas velas para me moldar aos caprichos das pessoas, e também não o posso fazer agora. Estou muito mais forte sobre isto do que nunca, pois vejo a necessidade de declarações abertas e diretas relativas a todos estes grandes assuntos.

A Sua Origem.

Nenhuma ideia pode introduzir-se tão firmemente nas mentes das pessoas como a reencarnação o fez em alguns quadrantes, a menos que haja algo que a justifique. Num estágio rudimentar de existência, são dadas explicações de acontecimentos estranhos que são principalmente erróneas. Atribuem-se coisas a uma existência passada que se devem a causas naturais nesta vida. Primeiro de tudo, devo enfatizar ainda mais o facto de que tudo o que vem do mundo espiritual não é, por conseguinte, verdadeiro. É uma ideia falsíssima e mui prejudicial.

Se vísseis aqui as massas de espíritos ainda católicos, presbiterianos, wesleyanos, reencarnacionistas e outros não progredidos ainda no Absoluto — compreenderíeis como, juntamente com outros dogmáticos, os reencarnacionistas se agarram à sua crença, dão mensagens àqueles na terra afirmando a sua verdade e assim perpetuam o que é um equívoco. Mostra que tudo o que digo sobre a mediunidade deve ser proclamada por todos os lados. Quando isto for compreendido, um primeiro grande passo terá sido dado na elevação do Espiritismo.

Não é possível para mim descrever em palavras o que o Grande Despertar deste lado da vida me revelou. Todas as minhas ideias anteriores sobre o controlo espiritual foram despedaçadas de imediato. Estas eram todas demasiado pequenas, demasiado materialistas, e fiquei maravilhado perante os prodígios que se estendiam diante de mim. De uma grande Fonte central de Luz, que ainda não me foi explicada, procedem vibrações para cada parte do universo, sendo a base de tudo isto a Força Espiritual Invisível. É apenas a densidade das almas ainda agrilhoadas por condições materiais que detém o seu caminho.

Cada alma que passou da vida terrena está num ou noutro grau espiritual. Há um exército sempre ascendente e descendente de espíritos emancipados, também anjos, que para aqueles na vossa terra fazem o trabalho de missionários. As almas sensíveis são aquelas que podem receber o máximo deste grande poder supremo. Atraem para si próprias esses ajudantes angélicos do mesmo tipo, pois tanto aqui como no vosso mundo são precisas muitas almas diferentes para fazer uma esfera espiritual.

Aqueles estão juntos que pensam juntos. Alguns são espíritos calmos, alguns são impetuosos como eu. Tudo é livre, até a nossa própria maneira de crescer mais perto da luz. A minha é despertando as pessoas para verem verdadeiramente, para agirem verdadeiramente, para se livrarem de ideias aviltantes.

Como a comunicação entre os dois mundos tinha sido o assunto do meu trabalho principal quando na carne, assim, como disse no meu artigo sobre a mediunidade, descobri que quase todas as minhas ideias estavam erradas. A reencarnação é também outra conceção de controlo espiritual que é inteiramente errónea. É um erro perigoso, pois enfraquece o poder de vontade e transfere a culpa do erro cometido para outra vida ou vidas e mantém a alma em grilhões.

Não há um espírito no plano terreno que não tenha, em maior ou menor grau, algum atributo que pertença a um espírito afim deste lado. Uma das grandes leis, a da vibração, desempenha um papel constante nisto. Os músicos são atraídos para aqueles na terra dotados de faculdades musicais, muitas vezes herdadas dos pais ou de gerações passadas. Os pintores, da mesma forma, os escritores e cada um em maior ou menor grau, atraem aqueles que os podem ajudar. Há uma grande vaga vibratória movendo-se constantemente entre os dois mundos. A mediunidade intervém para explicar que este ou aquele génio não é, como é o caso, espiritualmente iluminado por um de espécie semelhante nas esferas, mas que ele é na

realidade uma reencarnação de um destes grandes. Não há nada que justifique esta afirmação. Nenhum espírito individualizado alguma vez tomou posse de um embrião no útero.

A afirmação sobre espíritos à espera de serem novamente encarnados é absolutamente sem fundação. Na Índia, esta doutrina da reencarnação é responsável pela grande taxa de mortalidade entre os nativos. Não movem um dedo para escapar da doença. Esta vida "é apenas uma de muitas", dizem eles. Estão simplesmente a pagar a penalidade de uma má ação num nascimento anterior. Morrem às centenas. Almas numa condição não regenerada como esta pairam perto da terra e repetem esta doutrina fatal a ouvidos recetivos ou adicionam a sua influência invisível à crença entorpecedora que emascula a alma mais do que qualquer outra coisa.

Ficai descansados de que toda a compensação exigida pelo amor e pela justiça é dada deste lado da vida a cada um que sofre daquilo que são realmente os vícios dos pais ou de gerações passadas. É o desenvolvimento espiritual na vida terrena que é tudo. Concentrai os vossos pensamentos nisso. Não tendes nenhuma vida passada sobre a qual recair como desculpa para falhas nesta. Estas são herdadas muitas vezes dos pais no momento da conceção ou depois.

Muitas vezes eles não estão em condições de trazer filhos ao mundo de todo. Durante todo o tempo em que a mãe carrega a criança, pode não ter um bom pensamento, uma real aspiração de ser uma boa mãe e de fazer tudo o que é possível por este dom sagrado que lhe foi dado. Algumas mulheres, posso dizer muitas mulheres, querem ver-se livres do filho; vêem-se livres dele. Oh, que colheita de miséria tais mulheres estão a semear! Cada um destes deste lado será um espírito acusador, todos roubados da oportunidade de desenvolvimento terreno. E aqui novamente entram o amor e a justiça. Essa criança inocente, não nascida, não é deixada sofrer pelo erro dos pais, e cresce até à estatura completa aqui deste lado. Na terra é diferente.

Aqueles que nascem em más condições têm de lutar toda a sua vida contra desvantagens desiguais e, como o amor e a justiça reinam, todos os espíritos são justamente julgados ao passarem para o outro lado, e ampla reparação é feita pelo erro cometido no pequeno lapso da vida terrena. Este pequeno lapso de existência terrena é, afinal de contas, infinitesimal. Há a longa estrada aberta do desenvolvimento diante de cada alma, por muito mau que o seu começo possa ser.

Tudo isto conduz ao levantamento geral da raça espiritualmente e corporalmente. Há tanto para fazer que não consigo encontrar palavras suficientemente fortes para mostrar como tudo isto deve ser mudado antes que a raça possa avançar espiritualmente. Não deve haver filhos indesejados, não deve haver casamentos sem amor. Então todas estas ideias tolas de reencarnação e semelhantes desaparecerão como névoas diante do sol nascente. A verdade central de tudo, o único facto que deve ser proclamado longe e amplamente, é a Responsabilidade Individual.

UMA VIDA, UM DESTINO e PODER ILIMITADO DE AUTODESENVOLVIMENTO.

COMUNICAÇÃO ESPIRITUAL.

A Sua Verdade e Falsidade. Por William T. Stead.

N.º 4.

As pessoas têm de estar aqui para compreenderem devidamente o que é a comunicação espiritual, e devo entrar no assunto a partir de um ponto de vista em que mal se pensa quando rodeado de condições terrenas. Esta falta de conhecimento é a raiz de todos os males que afligem não só o Espiritismo, mas todas as outras seitas que dependem de comunicações do Mundo Invisível, aceitam-nas cegamente e não usam os poderes dados por Deus que são a herança de cada alma individual.

É porque a comunicação espiritual é uma realidade que quero diferenciar entre aquela que é o resultado de causas físicas e a espécie rara que é o resultado de vibrações etéricas entre almas sintonizadas com estas vibrações, a qual é a forma mais elevada de mediunidade. Toda a confusão, as mensagens erradas, as mensagens enganosas que arrastam para baixo o Espiritismo são o resultado de causas físicas. Cada indivíduo tem poderes latentes da alma cuja ação é muitas vezes confundida com comunicação com o mundo espiritual. Acreditar nisto, agir com base nisto é positivamente prejudicial e nocivo, e é a causa fecunda de muito mal-entendido e deturpação.

Fenómenos Físicos.

Os fenómenos físicos nos círculos de Bailey a que tenho assistido desde que passei para a vida espiritual são o resultado de ação vibratória. Maravilhoso como vos parece, é realmente para mostrar o que o mundo da matéria é, e que por trás de tudo está a Inteligência Divina que chama os mundos à existência, e está na fundação de tudo — dos vossos corpos, dos vossos espíritos e de tudo o que vedes ao redor; tão belo, também, no seu funcionamento, pois dá as flores e os frutos e toda a beleza do mundo para alegrar os corações dos homens e gradualmente ensiná-los a elevarem-se cada vez mais perto da Presença Eterna. O mundo necessita desta informação. As pessoas detêm-se nos testes, e é apenas aqui e ali que uma alma absorve o real significado de tudo isto. Mostrar a diferença entre o mundo espiritual e os seus habitantes e a grande Fonte de Tudo, de onde vem todo o poder, é o grande trabalho que tem de ser acentuado mais e mais. Ver as reuniões dos espiritualistas comuns e a baixa apresentação desta gloriosa verdade é suficiente para fazer os anjos chorar. É uma tal paródia de tudo o que queremos que as pessoas saibam.

Os Maravilhosos Poderes do Homem.

Não há lição mais útil para começar do que a da força espiritual latente inerente ao indivíduo. Na vida terrena, era para mim muitíssimo maravilhoso descobrir que não só a minha mão podia ser usada pela "Julia", mas que amigos ainda na carne podiam, a qualquer distância, enviar-me notícias dos seus feitos. Este facto mostrava que era comunicação entre espírito e espírito, e não importava se estava envolto em carne ou não. Foi isto que fez da Telepatia a serva do Espiritismo, e levou muitos, por dedução, a ver a razoabilidade da comunicação entre os dois mundos. É precisamente aqui, no entanto, que o perigo se introduz.

Muitos dos vossos maiores videntes apontaram isto, e nada mostra mais claramente o valor do seu ensino do que isto. Se uma pessoa pode entrar em contacto com outra pessoa, quer esteja na rua seguinte ou a milhares de milhas de distância, não importa quão difícil, então, dizer qual é a fonte das chamadas mensagens espirituais. Há todo o tipo de influências em funcionamento — nervosas, elétricas, psicológicas, com clarividência e clariaudiência, todas as quais podem estar aparentemente a dar comunicações que não se devem a ação espiritual de todo — com isso quero dizer a ação de espíritos desencarnados. A partir deste ponto de vista, posso ver ação vibratória em toda a parte. Quem me dera que qualquer um de vós pudesse estar ao meu lado e ver quão raro é que um intercâmbio

espiritual claro e direto tenha lugar. Vejo pessoas sentadas em círculos que são vítimas de espíritos inferiores; vejo pessoas a terem visões que lhes são mostradas que são positivamente enganosas, simplesmente porque estão num baixo grau de desenvolvimento.

As pessoas realmente acreditam em todas estas coisas, querem que lhes digam o que fazer, e no entretanto a mais gloriosa comunicação está pronta para ser concedida àqueles que buscam em espírito e em verdade pela grande realidade de tudo isto. É tão difícil de explicar, também. Se alguém me chamar, por exemplo, através de pensamento simpático, eu envio um raio vibratório para baixo até essa pessoa, embora as condições possam ser tais que nenhuma mensagem autêntica possa ser dada. Os meus pensamentos misturam-se com os pensamentos dos participantes.

À medida que estes maravilhosos poderes inerentes à humanidade forem desenvolvidos, tudo isto se dissipará. Então quase vereis face a face aqueles que passaram para a vida espiritual. Aqueles de ambos os lados da Fronteira caminharão e conversarão uns com os outros. E isto é feito mesmo agora por aqueles que conseguiram algum crescimento espiritual. Há apenas uma estrada para alcançar isto. Não por se sentarem em círculos, procurando testes, procurando que lhes digam o que fazer, para onde ir, mas por crescerem diariamente mais perto da Fonte de toda a Luz.

Aqui posso ver em todas as nações do mundo a guarda avançada de uma hoste poderosa que seguirá mais cedo ou mais tarde os seus passos. Vejo as mais gloriosas vibrações a estenderem-se entre estas almas avançadas e o grande Fogo Central, como lhe posso chamar. Quando assim é, não são dadas falsas mensagens. Através do Éter, quando tudo está calmo, passam verdadeiras comunicações. É a falta de conhecimento da fonte das comunicações que encheu a terra de falsas doutrinas e falsas ideias. Deixai-me trovejar em tons tão fortes quanto possível que cada alma deve ser o seu próprio Salvador; cada alma deve crescer para estar em perfeita uníssono com a Inteligência Divina para obter mensagens fiáveis. A palavra de ordem deve ser RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL, PROGRESSO INDIVIDUAL ATRAVÉS DAS ESFERAS; NENHUNS PADRES; NENHUMA IGREJA INFALÍVEL; O SANTUÁRIO DENTRO DA ALMA É A ÚNICA REALIDADE.

O CARDEAL MANNING NA VIDA ESPIRITUAL.

Por William T. Stead.

N.º 5.

Este mês desejo dar algo completamente diferente do que tenho feito antes — e há temas infinitos por onde escolher. Para nós aqui deste lado, o único desiderato é despertar a humanidade para um sentido da realidade do mundo para o qual todos estão a viajar. Olhos têm eles e não veem; ouvidos têm e não ouvem, é a nossa constante exclamação ao testemunharmos a cegueira da multidão, e como os ouvidos da grande maioria estão absolutamente surdos às harmonias Divinas, às mensagens Divinas que estão ao redor deles vindas das esferas. Estas enchem o Éter, e estão apenas à espera, como as mensagens telegrafadas sem fios da terra, de algum recetor — alguma alma recetiva — para as anexar.

Nunca houve uma tal revelação como a que eu próprio tive quando vi tudo isto, e percebi que era apenas um raio fracionário vindo da grande Luz Central do Universo que eu tinha atraído para mim na vida terrena. Esta força iluminadora não pode abrir caminho para o coração da humanidade até que o nevoeiro e as névoas da descrença, a dureza de coração e as ideias materiais em geral sejam limpos. Se soubésseis das mansões que estão a ser preparadas aqui por aqueles que estão a viver no espírito no plano terreno, cujos corações estão cheios de Amor Divino; ou da escuridão e desespero, do ambiente maligno que espera aqueles que desconsideraram cada impulso mais elevado, que se revolveram no vício e na devassidão, e vêm para aqui com almas nanicas por seguirem as concupiscências da carne, o mundo estaria em breve numa condição diferente. E mesmo agora o despertar começou. É com poder crescente que o meu trabalho será feito no futuro. Os ajudantes na terra serão preenchidos com maior força espiritual, à medida que a consciência da orientação Divina cresce neles, e um avivamento espiritual pode ser esperado em breve, cujo semelhante o mundo ainda não viu.

O Cardeal Manning na Vida Espiritual.

E agora, como posso contar em linguagem mortal sobre o palaciano lar espiritual preparado aqui para esta grande alma? É apenas um reflexo da sua vida terrena. Ah, como me lembro bem da austera simplicidade das suas redondezas quando, como Cardeal, ele era um Príncipe da Igreja à qual pertencia. Como naquela grande estrutura semelhante a um celeiro ele tinha feito cantos para trabalhar e receber visitantes atrás de um biombo durante o dia e, à noite, se retirava para um recesso construído para o efeito na grande sala superior; sendo todos os grandes espaços do chão preenchidos em ocasiões por delegações e reuniões daqueles com quem ele estava a trabalhar.

Ninguém que estivesse com problemas ou necessidade lhe era recusado, e para mim, um dissidente assumido desde a minha juventude, ele abriu braços paternais, viu que eu estava tão ansioso como ele próprio por servir a Deus e ao meu semelhante, e os credos e dogmas não tinham lugar nas nossas mentes. Se um clarividente o tivesse visto e descrito naquelas redondezas simples, as paredes nuas, os acessórios simples da vida diária ter-se-iam glorificado. A luz espiritual teria inundado o lugar, e o próprio Cardeal teria aparecido como realmente era, um Homem inspirado por Deus. Ele foi um daqueles que estavam lá para me acolher; e essa cadeia de ouro do Amor, que é o único vínculo real entre as almas, quer na terra quer nos reinos etéreos, aproximou-nos um do outro imediatamente. Belo como o meu lar é, o do Cardeal ultrapassa-o de muitas maneiras, principalmente pelas pinturas que estão nas paredes. Cada ato de autorrenúncia, cada ação amorosa, dados como todos foram independentemente de credo àqueles que sofriam e reclamavam a sua ajuda, estão ali retratados. As redondezas espirituais são tão reais como aquelas na vida terrena. Tudo o que tendes de belo é simplesmente um reflexo ou sombra das realidades aqui.

Flores com que nunca sonhastes estão aqui em perfeição; cenas de beleza que reduzem à insignificância as vossas mais estupendas e magníficas paisagens estão aqui; enormes ajuntamentos de espíritos emancipados, onde a harmonia de cores, a música encantadora e a gloriosa comunhão e aspiração espiritual combinadas atraem uma luz celestial que nunca foi vista no mar ou na terra por mortais, dão um esplendor às nossas redondezas comparado com o qual o maior espetáculo na terra parece insignificante.

Aqui, então, livres das limitações da terra, podemos encontrar-nos e conversar exatamente como as pessoas na terra fazem, embora a linguagem das esferas seja como tudo o resto espiritual, e todas as línguas sejam suplantadas por uma comunhão que transcende as palavras e, no entanto, transmite perfeitamente os pensamentos de uns para os outros.

Acima de Todos os Eclesiasticismos.

Para uma grande alma como a do Cardeal Manning, não havia um Céu Católico para o qual ser transladado. Ele gravitou para uma altura acima de todos os credos, todos os dogmas, um céu no qual ele realmente já estivera enquanto na terra; o seu desejo de uma ancoragem, de uma autoridade, de uma igreja infalível tornando-o, exteriormente pelo menos, membro de uma igreja que ele imaginava possuir tudo isso. Afinal de contas, não importa por que caminho as pessoas se aproximam da grande Fonte de Vida e

Amor. Agora, nas nossas conversas, estamos ambos preenchidos com o mesmo desejo, a única coisa pela qual vale a pena lutar — dar às pessoas uma garantia da vida futura e do que devem fazer enquanto na terra para estarem prontas para ela.

O Cardeal vê que nada mais importa, que nem igreja nem padre de qualquer espécie podem fazer pela alma individual o que esta deve fazer por si mesma. “Todas as almas são minhas”, diz a Inteligência Divina. “Somos todos partes d’Ele”, disse o Cardeal, numa das nossas últimas conversas. “Tudo o que existe de credos e dogmas deve ir-se. Tem de ser gravado nas mentes daqueles que deixei para trás que os credos não são nada; as igrejas não são nada; as profissões religiosas não são nada. A única coisa de valor é o crescimento espiritual que é feito, preenchendo a alma com o poder de Deus, o amor de Deus, que é o fundamento de tudo.”

A cada mês sou capaz de dar a minha mensagem mais forte e mais clara. Deve surgir em breve um Grande Despertar. Vibrações de poder estão a ir daqui para todos vós que estais à procura da Luz. Ela irromperá no mundo com tão pleno radiar que as almas se expandirão como flores à luz do sol. “Os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos velhos.

W. T. STEAD E O CARDEAL MANNING NA VIDA ESPIRITUAL

Carta autógrafa do Cardeal ao Sr. Stead, em 1885, quando este se encontrava preso por uma infracção técnica da lei relacionada com os seus célebres artigos, **«O Sacrifício Virginal da Babilónia Moderna»** (*The Maiden Tribute of Modern Babylon*).

CASA ARQUIEPISCOPAL,
WESTMINSTER,
S.W.

Meu caro Sr. Stead
"Todas as coisas contribuem juntamente para o
bem daqueles que amam a Deus."
Vós O servistes com um único propósito. E a obra
foi realizada: como escrevestes
sobre a sentença. Nenhuma sentença
pode desfazê-la. Citastes
as minhas palavras na Nota, Vós
tendes agora a coroa sobre o vosso
trabalho, que é sofrer por erros
de julgamento e por uma violação literal

da lei para alterar a lei
que deixava a vida moral da
Inglaterra quase sem defesa.
Tenho sentimentos tão fortes
e vi tão claramente
através das animosidades
contra vós que acredito que
o que agora aconteceu irá
resultar em alguma influência e
num bem maior para vosso consolo
O que quer que esteja no meu
poder fazer será feito.
Que Deus vos dê a Sua paz.
Acredita-me, sempre,
O vosso muito fiel,
Henry E. Card. Arcebispo

W. T. STEAD & CARDINAL MANNING IN SPIRIT LIFE.

Autograph letter of the Cardinal to Mr. Stead, in 1885, when in prison for a technical breach of the law in connection with his famous articles, "The Maiden Tribute of Modern Babylon."

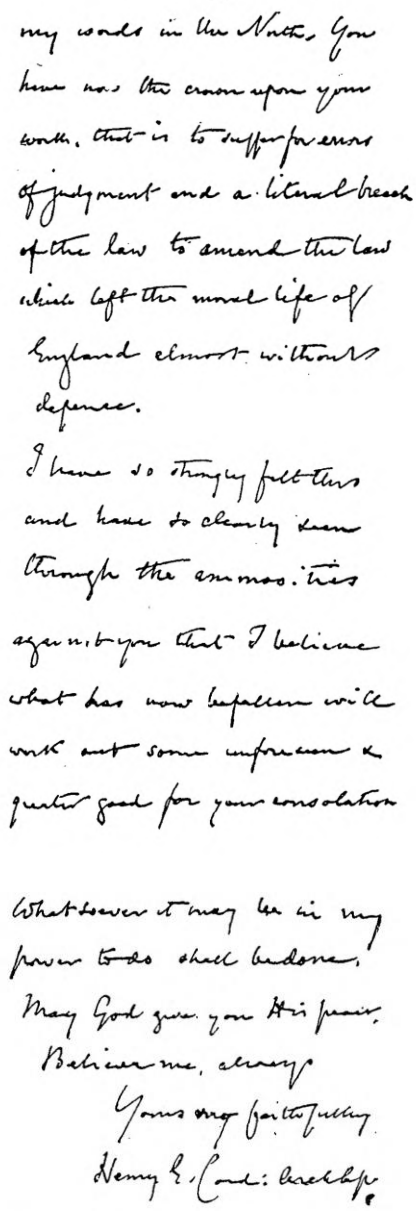
ARCHBISHOP'S HOUSE,
WESTMINSTER,
S.W.

Nov 11. 1885

My dear Mr Stead

"All things work together for good to them that love God."

You have served Him with a single eye. And the work has been done as you wrote on the Sentences. No sentence can undo it. You quoted


my words in the North. You
have now the crown upon your
work, that is to suffer for errors
of judgment and a literal breach
of the law to amend the law
which left the moral life of
England almost without
defence.
I know so strongly feel this
and have so clearly seen
through the enormous ties
against you that I believe
what has now happened will
work out some unforeseen &
greater good for your consolation

Whatsoever it may be in my
power to do shall be done.
May God give you His peace.
Believe me, always
Yours very faithfully
Henry E. Card: Archbp

Muitas são as cartas de apreço recebidas relativamente ao artigo de outubro na “Harbinger” sobre o “Cardeal Manning na Vida Espiritual”, o quinto dessa notável série, “O que a Vida no Mundo Espiritual realmente é”. Mas, por cortesia de um amigo, a carta autógrafa acima do Cardeal foi-me enviada com permissão para ser reproduzida nesta página.

É um testemunho notável quanto à real simpatia que existia entre aquelas duas grandes e amorosas almas, e uma corroboração, vinda do próprio Cardeal, da afirmação do Sr. Stead de que ele era “como um pai” para ele. “Estive na prisão e viestes visitar-me”, estava sem dúvida na mente do Cardeal quando se sentou para escrever esta carta ao seu amigo em trajes de prisão por ter tentado travar o terrível tráfico de raparigas novas, imoladas no altar da luxúria selvagem e desenfreada.

Estes artigos e a prisão do Sr. Stead causaram tal alvoroço nos círculos parlamentares e sociais ingleses que uma Lei foi apressadamente aprovada na Câmara dos Comuns para colocar ao alcance da lei qualquer pessoa que se encontrasse envolvida neste infame tráfico.

GLADSTONE NA VIDA ESPIRITUAL.

Por William T. Stead.

N.º 6.

Lembrar-se-ão de como, na vida terrena, este grande estadista, este homem de intelecto gigante, foi atraído para o estudo dos fenómenos psíquicos, considerando-o o assunto mais importante que poderia ocupar a atenção da humanidade. Mas, como muitos outros, ele deteve-se no limiar, mantendo-o a sua firme ortodoxia dentro das fronteiras da sua Igreja. A sua contenção era a de que, se as pessoas absorvessem as suas doutrinas por completo no sentido espiritual, tudo se poderia encontrar dentro dos seus portais para satisfazer a alma. Ele não era entusiasta relativamente a nenhum dos meus projetos. Quando iniciei o trabalho da minha vida, a *"Review of Reviews"*, ele foi um dos muitos homens e mulheres proeminentes cuja opinião procurei sobre o assunto. Ele encorajou-me até certo ponto, mas disse que esse tipo de revista não entrava nas suas necessidades.

As Características Individuais Mantêm-se.

Uma das primeiras coisas que as pessoas no plano terreno têm de aprender, e está na raiz do progresso real, é que deste lado da vida há tantas diversidades de opinião como entre vós próprios. Há grupos de espíritos avançados que se reúnem e aconselham harmoniosamente sobre as coisas poderosas que se apresentam, e, no entanto, a opinião deles quanto aos métodos de levar, por exemplo, o conhecimento do mundo espiritual àqueles que ainda estão no plano terreno, pode diferir amplamente.

Ora, Gladstone era um homem altamente desenvolvido e espiritual na Terra, mas de uma força de vontade além da medida. No "Bureau de Julia", embora o seu nome fosse dado como estando presente em várias ocasiões em que o Cardeal Manning, Beaconsfield e outros falaram, foi dito pelos clarividentes que ele era difícil de contactar. Essa é uma declaração exata do seu estatuto espiritual. Aqui é exatamente o mesmo. O seu imponente lar não é tão belo como o do Cardeal Manning.

Há precisamente a diferença que havia entre as suas almas na Terra. O Cardeal, cheio de amor, transbordando de caridade, de mente aberta a um

ponto extremo. Gladstone num plano moral elevado, íntegro além de tudo, intelecto forte como o ferro, mas carecendo apenas um pouco do elemento amor. Tudo aqui é julgado por isso. É a essência vital do Universo. Quanto mais brando o coração, mais ele tem deste poder dador de vida. E acima de tudo o resto está o facto supremo de cada um ser o único responsável pelo crescimento da sua alma.

Reforma da Igreja.

No seu belo lar, cercado de influências gloriosas, Gladstone continua a raciocinar sobre todas estas possibilidades espirituais, sintonizando a sua grande alma com o Infinito e crescendo gradualmente para fora do estrito ambiente eclesiástico da sua vida terrena. Ele ainda quer a Reforma da Igreja acima de tudo — a reforma da sua própria Igreja de Inglaterra. Ele preferia que ela fosse realizada de uma forma elevada e ordeira, vê quão pouca mediunidade verdadeira existe e preferiria usar a sua influência para fazer com que os membros da sua Igreja se tornassem mais devotos, para os levar a extrair individualmente a luz divina das esferas.

Aqui, ele e eu diferimos um pouco. Ele está grandemente interessado no meu trabalho, mas não é o trabalho que ele faria; mas ele descobrirá, como lhe disse numa conversa que tivemos juntos, que são as coisas simples — o coração de criança — que contribuem para a verdadeira espiritualidade. Por essa grande lei da atração, estamos maioritariamente em contacto aqui com aqueles que estão no nosso próprio plano de pensamento e, embora existam cambiantes de diferença, grupos da mesma classe de pensadores mantendo-se unidos, conversamos às vezes com outros grupos sobre os grandes temas que a todos nos ocupam.

Vós, no plano terreno, não conseguis sequer começar a pensar quão ardentemente todos estamos a tentar resolver a maior questão de todas — como fazer as pessoas saberem destas grandes, destas primordiais verdades do intercâmbio entre o mundo do espírito e o mundo da matéria. Como isto afeta o destino, o destino imortal, de toda a raça humana. Como as pessoas devem aprender a importância dos objetivos certos, do viver reto, e sobre estes assuntos temos discussões tão fervorosas como quaisquer outras em que tomei parte quando na carne.

Como vos disse, não há compulsão, nenhum *deus ex machina* para descer entre nós e declarar o que é a verdade absoluta. Temos de procurar por ela com temor e tremor, orar sem cessar para sermos guiados a toda a verdade, pois a alma tem de crescer exatamente pelos mesmos meios que quando vestida por um corpo terreno. Depois, às vezes, quando estamos todos a

discutir, vem em resposta ao nosso fervor um dos grandes líderes espirituais de uma esfera superior — um Mestre, se assim lhe quiserdes chamar — para nos dar uma pista, para dar às nossas aspirações a tendência certa.

Podereis imaginar-nos num salão indescritivelmente belo daquilo que mais se assemelha a alabastro, com coloridos mágicos nunca vistos por olhos mortais, reunindo-nos à maneira dos antigos gregos para discutir algum tema poderoso, e um dos grandes Seres Angélicos aparecendo subitamente no nosso meio. Então vereis homens como Gladstone, Bradlaugh, Huxley, Spencer, Tyndall, todos com rostos erguidos, bebendo as palavras de sabedoria. Sabeis como na vida terrena eu entrava em discussões com uma impetuosidade que não podia ser refreada.

Pois bem, imaginai-nos a todos com um interesse mais agudo do que esse e a escutar alguém cuja própria presença é indicativa das glórias da esfera de onde veio, que viajou pelo mesmo caminho em que nós estamos. Ele é alguém em quem podemos confiar implicitamente, não como um orador na Terra, tantas vezes cheio da sua própria importância, e alcançai, se puderdes, a magnificência da cena. Eis uma vida tão real, tão magnífica, vistas tão gloriosas, que os nossos puni recursos quando na Terra caem na insignificância. Que todos os que leem isto sintam que é um apelo para a Vida Superior.

Quero estimular cada um e todos a cultivar a simplicidade de coração, a afastarmo-nos do ensino grandíloquo, dos mistérios com que homens vaidosos tentariam amortalhar a verdadeira luz que ilumina todo o homem que vem ao mundo. Confiai nessa Luz Interior, confiai no Deus dentro da alma e desconfiai de toda a coisa menor. Deveria ser proclamado do cimo dos telhados que tudo é vão exceto a atração gradual da alma individual em direção à sua Fonte. Que os sacerdotes são um estorvo; que as formas e cerimónias são um estorvo; que todas estas coisas entorpecem a alma; que são um soporífero em vez de um estimulante. Realizai o princípio de Deus em toda a parte, em cada flor que desabrocha, em cada seixo aos vossos pés. Estais todos a caminhar em solo sagrado.

Vede como a lei da atração prevalece em cada parte da criação; como um pássaro responde ao vosso cuidado; como um cão retribui o vosso afeto; como as próprias árvores e flores têm as suas afinidades; como se inclinam umas para as outras, como atraem o amor para o centro do seu ser. Realizai que todo o Universo está cheio deste princípio de amor, é amor, e então tereis começado no caminho ascendente que todas as grandes almas

descobrem que ainda têm de percorrer quando passam os grandes portais — a passagem da Vida Eterna. Manning, Gladstone, Bradlaugh, todos tão diferentes quando na carne, estão agora no mesmo trilho, na mesma ascensão que conduz à grande Reconciliação no coração do Universo.

COM OS ESPÍRITOS NA PRISÃO.

Por William T. Stead.

N.º 7.

Não é tudo alegria, tudo deleite, nesta terra maravilhosa. Deixai-me assegurar-vos que há infernos por aqui tão terríveis, num sentido espiritual, como os de enxofre e fogo pregados em todas as denominações por aqueles que não alcançaram qualquer conhecimento espiritual; e, na verdade, tão escuros espiritualmente como as doutrinas lúridas com que blasfemam contra a Inteligência Divina — o Amor Divino. Não penseis que qualquer estatuto terreno — papa, cardeal, imperador, rei ou potentado de qualquer espécie —, quaisquer posses terrenas, sejam elas quais forem, possam dar imunidade contra la lei da justiça e do amor por aqui. É, na verdade, totalmente o inverso. Aqueles em condição elevada têm uma responsabilidade maior e têm de responder pelas almas que de alguma forma influenciaram numa direção errada.

Tão bom quanto tem sido escrever sobre a beleza insuperável, a alegria inefável que envolve aqueles que viveram de acordo com os seus ideais mais elevados, é igualmente importante para o mundo saber dos infernos que aguardam as almas depravadas. Elas estão simplesmente cheias de horror e consternação ao descobrirem o resultado das más ações praticadas na carne, e são consumidas por um remorso tão terrível como o fogo material retratado pelos eclesiásticos. Mas não há castigo eterno, o que é uma falácia monstruosa — um dos dogmas mais cruéis e mais perversos que alguma vez obscureceram as almas da humanidade. Nada é mais falso e mais degradante do que falar sobre a ira de Deus e os tormentos eternos dos condenados.

Crenças deste tipo têm sido a fonte fértil de erros de toda a espécie. Imaginar, por um só instante, que qualquer ser humano está autorizado a dar um passaporte a uma alma que deixa o corpo para o seu lar espiritual é pura blasfémia. Imaginar que alguém pode perdoar pecados é pior do que blasfémia. É lançar grilhões em redor da alma e estorvar o seu próprio crescimento em direção à luz. Não há perdão de pecados.

A única forma de escapar do pecado é crescer mais perto da luz — do amor envolvente que espera para erguer cada alma abatida assim que esta se desvia das trevas e nasce de novo. É uma das leis imutáveis do universo que cada alma deve e só pode crescer a partir de dentro — aquela centelha de divindade tantas vezes obscurecida pelas luxúrias da carne. E a guerra, também, quão dupla, quão triplamente odiosa ela é para todos os espíritos avançados que passaram para fora das limitações da Terra. Cada alma que teve a ver com o sacrifício de outra através da guerra é responsável por essa alma. Vede como milhares e milhões foram lançados na eternidade por estas guerras insensatas, e que colheita de sofrimento aqueles que são responsáveis por estas guerras estão a trazer sobre si próprios. A sua própria salvação depende de ajudarem essas pobres criaturas! — privadas das oportunidades da Terra para o desenvolvimento — a ganharem uma posição mais elevada.

Pensai, se puderdes, no horror de um campo de batalha e nos milhares apressados para aqui, atordoados e inaptos para a vida espiritual. Grandes grupos de anjos vão para ajudar a sua passagem — confortando-os como podem —, mas mesmo os arcanjos são impotentes para elevar um espírito — ele deve crescer por si próprio.

É uma visão tão terrível que oxalá fosse possível aos olhos de reis, políticos, generais e todos os que instigam a guerra verem as cenas que foram por mim testemunhadas durante esta última guerra. Oh, o horror de tudo isto! A loucura insensata da grande maioria no plano terreno! Algumas destas vítimas do campo de batalha são mais elevadas do que outras, mas a vida média do soldado milita contra o crescimento do espírito. Eles gravitam, como regra, para as casas de prisão, para as trevas das esferas.

Uma Visita a uma das Casas de Espírito.

Visitei uma das casas de prisão, sendo-me permitido fazer isto como um dos trabalhadores num grande conclave espiritual. É uma regra desta maravilhosa vida espiritual — da qual os nossos melhores sistemas de governo na Terra são apenas um reflexo pálido — que ninguém pode entrar nestes lugares vindo de uma esfera superior a menos que vá numa missão de misericórdia. O trabalho de influenciar aqueles que desejamos ajudar na difusão do grande evangelho do retorno do espírito no plano terreno está de acordo com leis vibratórias que nos colocam em comunicação direta, a qualquer distância que estejamos. O pensamento passa tão rapidamente quanto o relâmpago: exatamente como a telegrafia sem fios entre vós

próprios. É por esta lei que os meus artigos são transmitidos através de ti. É uma lei universal e está desenvolvida aqui até um ponto que não compreendereis enquanto não tiverdes despido o corpo de carne. É, contudo, apenas a simpatia amorosa que vos pode admitir numa casa de prisão. Das esferas superiores, através de intermediários, as vibrações vão constantemente para o plano terreno, para aqueles que estão a dar uma mensagem vital ao mundo.

As vibrações também chegam a mim vindas dessas esferas exaltadas e, através delas, são recebidas instruções quanto ao trabalho do conclave espiritual a que pertenço. Este meu desejo de visitar os espíritos na prisão veio vibratoriamente e, rápido como o pensamento, fui transportado para os abismos escuros da vida espiritual. Aqui eu não estava sozinho. Andando por ali, e com os rostos velados, pois o olhar mesmo desses seres angélicos é tão ofuscante como um relâmpago, eles estão ao lado de qualquer um que, em desespero sem esperança, clame por ajuda a um poder superior.

Àqueles que alcançaram pelo menos um descontentamento divino com o que os rodeia, eles dão esperança e aspiração. Odiar e detestar a companhia das almas depravadas com quem estais associados é o primeiro passo em frente. Tenho visto espíritos serem erguidos do meio que os rodeia e postos a ajudar alguém ainda mais baixo do que eles próprios a erguer-se. Foi também meu privilégio falar com algumas destas almas marginalizadas. Assim como Cristo foi falar com os espíritos na prisão, lembrei-lhes que cada um deles poderia ser um Cristo.

Tentei ensinar-lhes que Deus não castiga, que cada alma faz o seu próprio céu e o seu próprio inferno, mesmo deste lado da vida. Como o filho pródigo na parábola, a alma arrependida só tem de se voltar para a luz para dizer "Levantar-me-ei e irei ter com meu Pai", e é atraída um passo mais perto da Divina Fonte de Amor, que finalmente atrairá toda a humanidade a si própria. Dei a minha injunção, "Sede um Cristo", com ênfase ainda maior deste lado da vida do que quando estava na carne. Cada alma individual na vida terrena, na casa de prisão da vida espiritual, e através de todos os graus que alcançam as alturas, tem o mesmo caminho a viajar. A grande lei da progressão através do serviço aos outros prevalece em tudo.

Cada um de vós que ainda está na carne e que tenta voltar outro em direção à luz está a fazer o que nós estávamos a fazer naquela casa de prisão de almas — está a fazer o que cada espírito aspirante, das esferas mais baixas às mais altas, está a fazer como um meio de crescimento espiritual. É o único caminho de salvação. É o caminho estreito e apertado que conduz à

vida eterna. Ah, se cada um de vós se lembrasse da injunção evangélica de que “estreita é a porta e apertado o caminho que conduz à vida, e poucos são os que o encontram”, e acautelasse a tempo.

Pois as casas de prisão por aqui são tão reais, tão verdadeiras, como as mansões não feitas por mãos, eternas nos céus! Está nas vossas próprias mãos escolher o caminho que ireis seguir. Lembrai-vos, contudo, para vosso consolo, de que estais cercados de ajudantes invisíveis e de que podeis estender a mão na escuridão e encontrar, para consolo do vosso coração, que “Há uma mão que guia”.

AS MENSAGENS DE STEAD.

SÃO ELAS GENUÍNAS?

UM ESTUDO ANALÍTICO.

Por W. Britton Harvey.

Muitos leitores da “Harbinger” estão sem dúvida cientes de que sou um jornalista vitoriano. É, portanto, talvez natural que sinta um interesse peculiar nas várias mensagens que, afirma-se, foram recebidas do Sr. Stead desde a sua ascensão à vida superior. Eu era um grande admirador deste brilhante e distinto confrade, e se as comunicações que se diz terem sido recebidas dele em diferentes partes do mundo são realmente as efusões do seu espírito libertado, então certamente que continuo a ser um grande admirador dele. Mas virão elas dele? Essa é a questão sobre a qual muitíssimos homens e mulheres gostariam de se sentir absolutamente seguros.

Ao levantarem esta dúvida, eles não pretendem, escusado será dizer, no mais remoto grau, refletir sobre a integridade de tão estimados e honrados escritores automáticos como o editor desta revista. Não se trata de uma questão pessoal em absoluto nesse sentido. A questão origina-se antes no facto de sabermos que existe uma coisa como a mente subliminar e que,

sob certas condições, esta faculdade misteriosa e inescrutável é capaz de desempenhos muito notáveis.

«Será, portanto, possível», poder-se-á perguntar, «que embora a Sra. Bright acredite conscientemente que estas mensagens vêm do Sr. Stead, na realidade elas sejam meramente o produto da consciência subliminar da escritora?» Essa é, submeto, uma questão muito razoável de se levantar, e tenho a certeza de que a senhora em questão seria a última a opor-se à adoção desta linha de argumentação, visto que nas Notas Editoriais do último número do *"Harbinger"* somos por ela lembrados da necessidade de «rigor, e — essa coisa que é a mais rara de todas — bom senso» na investigação dos fenómenos psíquicos.

Questão de Identidade.

Como deve, então, ser determinada a identidade da alegada inteligência inspiradora? Posso dizer que, como jornalista que teve uma formação completa e exigente na imprensa inglesa antes de vir para a Austrália, estou, talvez, inclinado a ser um tanto hipercrítico. O desenvolvimento da faculdade analítica segue-se naturalmente da busca do jornalismo como profissão. Alguém tem de se envolver em muitos combates literários e, consequentemente, torna-se treinado na arte de escolher os pontos fracos na armadura de um oponente.

Foi bastante na ordem natural das coisas, portanto, que eu devesse aplicar este espírito às mensagens que pretendem vir do Sr. Stead. Li e reli cada uma delas criticamente — não apenas aquelas recebidas através da Sra. Bright, mas várias outras enviadas através de diferentes médiuns em várias partes do mundo, além de uma encaminhada a mim mesmo por um psíquico altamente desenvolvido que não é um médium de teste profissional.

Permitam-me admitir desde já que, no que diz respeito às comunicações publicadas no *"Harbinger"* de mês para mês, não posso escapar de ficar impressionado por aquilo que pode ser denominado a evidência interna da genuinidade da sua alegada origem. O estilo jornalístico direto e incisivo, a lucidez de expressão, a robustez franca e animada que caracterizavam a escrita do Sr. Stead num grau preeminente, o espírito de entusiasmo e a impetuosidade desenfreada que é tão persistentemente conspícua são, de facto, notavelmente parecidos com Stead.

Isto, presumo, será prontamente admitido pela maioria daqueles familiarizados com o trabalho terreno deste Príncipe dos Homens de

Imprensa. E este é um ponto de considerável importância. Sir Oliver Lodge, por exemplo, coloca grande ênfase nesta característica do escrito automático recebido pela Sociedade de Pesquisa Psíquica, e que pretende representar comunicações emanadas dos falecidos Edmund Gurney e F. W. H. Myers. Ele diz: «Se a mensagem é característica de alguma pessoa falecida em particular, e é recebida como tal por pessoas para quem ele não era intimamente conhecido, então é uma prova justa da contínua atividade intelectual dessa pessoa.»

Será que as mensagens que se diz terem vindo do Sr. Stead resistem a este teste? Eu sou um daqueles que sentem que, em grande medida, resistem. Mas um mundo espiritualmente obscurecido e cético exigirá algo mais do que isto antes que as suas dúvidas possam ser removidas. Como o incrédulo Tomé de outrora, exigirá ser encurralado antes de acreditar. Vejamos, então, se alguma evidência adicional de identidade pode ser obtida.

Para citar Sir Oliver novamente: «O fenómeno da escrita automática impressiona alguns de nós como se estivesse na linha direta do avanço evolutivo — parece o início de uma nova faculdade humana. Vou assumir, de facto, que os nossos corpos podem, sob certas circunstâncias excecionais, ser controlados diretamente, ou temporariamente possuídos, por outra inteligência, ou estrangeira, operando quer no todo quer nalguma parte limitada dele.

A questão que está por trás de tal hipótese, e justificando-a, ou negativando-a, é a questão fundamental da identidade — a identidade do controlo. Esta questão da identidade é, naturalmente, fundamental.» Eu, pelo menos, aceito sem reservas esse ditame e, por isso, empreendi uma análise de algumas das mensagens cuja origem é atribuída ao Sr. Stead.

Mensagens Automáticas em Abundância.

Há alguns anos que venho recebendo todas as semanas o que pode ser denominado o meu Correio Psíquico. As comunicações são escritas automaticamente todos os domingos à noite por um psíquico de dotes mediúnicos bastante excecionais. Na manhã seguinte, são-me encaminhadas na sua forma original por correio a partir de Sydney, cidade onde reside o médium. Por vezes, o orçamento é monopolizado por uma única inteligência. Como regra, porém, dois ou três aproveitam a oportunidade de enviar uma mensagem aos mortais.

Tenho centenas destas comunicações em minha posse, pretendendo vir de todos os tipos e condições de homens e mulheres, e constituindo uma

coleção extraordinária. A grande variedade de assuntos de que tratam — sociais, morais, políticos, religiosos, científicos, históricos, filosóficos, experiências pessoais e as condições prevalecentes na vida do além — torna-as de grande valor educativo e uma fonte de iluminação espiritual. Elas abrangem, de facto, um fundo de conhecimento tão abrangente que qualquer homem que possuísse tal reserva inesgotável de informação seria, sem dúvida, considerado uma enciclopédia viva.

Claro que sou apenas um de muitos que estão a receber comunicações similarmente notáveis em várias partes do globo. O Professor Larkin, por exemplo, escrevendo do Observatório Lowe na Califórnia, afirma: — «É positivamente inspirador de temor reverente estar aqui em cima neste pico de montanha e assistir a desenvolvimentos surpreendentes. *Poemas*, desenhos, manuscritos, inscrições, ideias absolutamente novas no pensamento humano, registos de eventos mais notáveis e tudo o mais que o cérebro pode alcançar, estes e outros prodígios chegam agora aqui diariamente de todas as partes do mundo.

Assim, existem agora em existência pinturas automáticas simplesmente maravilhosas de cenas noutros reinos e esferas que não as nossas suficientes para encher uma enorme galeria ou edifício, e uma estranha *escrita automática que sobrecarregaria* uma grande editora para imprimir.» O facto da escrita automática, em suma, foi demonstrado de forma tão eficaz que está além de disputa, e foi através desta fase de mediunidade principalmente que Sir Oliver Lodge chegou à convicção de que a comunicação era possível entre os mundos visível e invisível.

Uma Mensagem de Stead de Sydney.

Sabe Deus quando, ou como, seleções destes extraordinários feixes de mensagens hão de ser dadas à humanidade. O objetivo presentemente, contudo, é verificar se alguma evidência está disponível, além da já mencionada, apoiando a possibilidade, ou probabilidade, de que as mensagens que apareceram no *"Harbinger"* vieram da mente do Sr. Stead. Recordar-se-á que o *"Titanic"* afundou no domingo, 14 de abril. Exatamente uma semana depois, recebi uma mensagem assinada: «W. T. Stead». A sua parte principal reza assim: —

Estou agora em posição de *It now* [textualmente: "de agora algo", provável erro de impressão no original para *know* / saber ou *state* / enunciar] algumas das verdades eternas do Espiritismo. O terrível acidente não teve nada de terrível para mim. A minha única dor foi pelo desespero e terror mental, bem como pelo sofrimento físico, daqueles que rezavam e

clamavam a Deus para os salvar, e por saberem que Ele, ou era incapaz, ou não escolheu fazê-lo, apesar dos seus gritos.

Afundei-me exortando aqueles por quem estava *inimediafelv* [imediatamente] rodeado a manterem a calma, assegurando-lhes que a morte não tinha terrores para mim, e não precisava de ter nenhum para eles; que em breve estaríamos todos num mundo melhor e mais belo; que os nossos sofrimentos logo teriam fim, e que, se aqueles que se separaram de mim quando o chamamento final chegou procurassem por mim quando estivessem na água — quando tivesse ocorrido o que o mundo chama de afogamento —, eu estaria com eles, e lhes daria mais informações sobre a *a fW life* [nova vida] na qual em breve nos encontraríamos.

Estou tão encantado por ter sido capaz de acalmar os seus medos, pois fui ajudado por Julia e por um grupo de espíritos para os tranquilizar e lhes dar conforto. Eles foram para o seu destino com total serenidade e, lembrando-se do que eu lhes tinha dito momentos antes de o Titanic se afundar, estavam calmos quando os seus espíritos deixaram os seus corpos; e reuni todos os que pude para falar com eles e, juntamente com os mensageiros celestiais, fui capaz de os ajudar muito.

Como estou grato, como estou feliz por saber que não só não tive medo, mas que fui capaz de ajudar os meus irmãos e irmãs em aflição. Quantos atos de bravura altruísta eu presenciei! Quão cavalheiresca foi a tripulação! Quão calmos! Quão varões foram a salvar as mulheres e as crianças!

_ A verdadeira causa do desastre foi o desejo do capitão de fazer uma viagem recorde com um navio recorde, e isso fez com que ele *‘‘chance the dangerous route* [arriscasse a rota perigosa]. Isto, por sua vez, foi apenas o resultado da ganância das companhias, que esperam que os seus oficiais tentem estas passagens arriscadas, e é a causa de muitas perdas no mar.

Tenho muito a fazer aqui, e estou genuinamente contente por estar aqui para o fazer — um excelente começo de trabalho no mundo espiritual para mim. Não trocaria de lugar com as maiores personalidades da Terra, pois nada poderia ser mais belo do que o trabalho que assumi neste momento.

Esta mensagem é satisfatória tanto quanto cabe. Há expressões ejaculatórias nela que se assemelham ao estilo do Sr. Stead, e está cheia daquele espírito de «alegria» que caracterizou a primeira mensagem curta que pretendia vir dele e que apareceu na edição de maio deste jornal como se segue: —

Estou cheio de encanto com o meu novo ambiente; cheio de encanto por este mundo ser ainda mais cheio de alegria e êxtase do que eu tinha tentado dizer às pessoas na vida terrena; tão cheio de alegria que quero limpar as lágrimas dos olhos que choram por causa deste terrível desastre; tão cheio de alegria que quero tirar a dúvida de cada alma abatida.

Mensagens Comparadas.

Esta mensagem, presumivelmente, foi recebida pela Sra. Bright por volta da mesma altura em que recebi a minha. Não posso falar positivamente sobre esse ponto, porque não comuniquei com essa senhora sobre o assunto e, portanto, não lhe falei da mensagem que recebi. Abstive-me propositadamente de o fazer porque tinha resolvido aguardar desenvolvimentos — para ver se ela recebia alguma mensagem semelhante à que tinha chegado à minha posse.

Estou muito feliz agora por ter adotado este curso, porque se eu tivesse revelado o seu conteúdo a ela antes do recebimento por ela das mensagens que apareceram no *"Harbinger"* de junho, o teste que agora sou capaz de aplicar teria sido virtualmente anulado. A semelhança de porções destas mensagens com a que eu tinha recebido seis semanas antes impressionou-me imediatamente — na verdade, parecem em certas partes uma versão plagiada da minha comunicação. Para tornar este ponto claro, permitam-me reproduzir algumas das frases contidas nas respetivas mensagens: —

«Harbinger», 1 de Junho

Fui despertado no meu beliche por uma das primeiras colisões com um icebergue; vesti-me e subi ao convés sem pânico nem receio, e encontrei os botes a serem lançados para socorrer as mulheres e as crianças.

Rodeado pelos gritos de criaturas indefesas que se afogavam, perdi a consciência nas águas geladas.

Dizer-vos a alegria inexprimível que senti ao despertar para aquilo que me aguardava está para além das palavras humanas... Parecia como se toda uma falange de anjos e amigos estivesse pronta para me dar as boas-vindas.

Ah, a angústia, o terror estampado nos seus rostos, e eu, impotente para fazer mais do que espalhar em redor um invisível bálsamo espiritual e um conforto que pudesse ser sentido.

Estou a viver uma vida mais plena e mais grandiosa do que alguma vez sonhei. Ninguém desejaria regressar à Terra depois de ter alcançado uma esfera como esta.

«Harvey», 21 de Abril

Desci exortando aqueles por quem me vi imediatamente rodeado a manterem a calma, assegurando-lhes que a morte não tinha terrores para mim e que também não precisava de os ter para eles.

A minha única tristeza era pelo desespero e pelo terror mental, bem como pelo sofrimento físico, daqueles que invocavam Deus para os salvar e que sabiam que Ele ou não podia fazê-lo, ou não escolhera fazê-lo, apesar dos seus clamores.

Estou tão satisfeito por ter conseguido acalmar os seus receios, pois fui auxiliado por Julia e por um grupo de espíritos para os tranquilizar e confortar... e, com a ajuda dos mensageiros celestiais, pude ajudá-los muito.

Estou tão satisfeito por ter conseguido acalmar os seus receios, pois fui auxiliado por Julia e por um grupo de espíritos para os tranquilizar e confortar.

Tenho muito que fazer aqui, e estou verdadeiramente feliz por aqui estar para o fazer — para mim, é um verdadeiro e promissor começo de trabalho no mundo espiritual. Não trocaria o meu lugar pelo das maiores personalidades da Terra, pois nada poderia ser mais belo do que a obra que neste momento empreendi.

Nota: o segundo parágrafo «Estou tão satisfeito por ter conseguido acalmar os seus receios...» aparece duas vezes no original, sendo a segunda ocorrência uma versão abreviada da primeira. Trata-se provavelmente de uma repetição editorial deliberada ou de uma duplicação na composição tipográfica da obra.

Os itálicos, claro, são meus, e deixo ao leitor a formação da sua opinião sobre o valor destas comparações. A questão é: «Terá alguma destas mensagens, ou ambas, vindo do Sr. Stead?» Na verdade, dificilmente podemos acreditar que uma veio dele sem acreditar também que a outra veio da mesma fonte. Há uma semelhança tão marcada entre as mensagens nas passagens citadas que só podemos concluir que devem ter tido uma origem comum.

Supondo, por exemplo, que um artigo de fundo aparecesse no *"Argus"* a uma segunda-feira e, no dia seguinte, um editorial sobre o mesmo assunto aparecesse no *"Age"*, e supondo que houvesse semelhanças nos dois

editoriais tais como as que são aparentes nestas mensagens que pretendem vir do Sr. Stead, o que diria o público?

O veredicto seria, sem dúvida, que o *"Age"* tinha plagiado deliberadamente o artigo do *"Argus"*. Não há, portanto, como fugir ao facto de que existe uma semelhança impressionante em certas porções destas comunicações. E, o que é de grande importância, como salienta Sir Oliver Lodge, elas são invulgarmente características do temperamento e estilo do alegado autor.

Mensagens Recebidas na Escócia.

Estudemos agora brevemente as experiências do Dr. James Coates, de Rothesay, Escócia, que é Doutor em Filosofia e autor de obras bem conhecidas sobre temas psíquicos. A sua culta e amável esposa é a médium nas sessões que se realizam a intervalos regulares. O Dr. Coates diz-nos no *"Harbinger"* de julho que, no final de uma sessão realizada a 26 de abril passado — escassos dias após a data em que a Sra. Bright recebeu a sua primeira mensagem e cinco dias após a receção da minha própria mensagem —, o Sr. Stead pretendeu comunicar. Os detalhes são expostos na edição do referido jornal e aqui, novamente, confrontamo-nos com fortes evidências internas de que o interlocutor era, com toda a probabilidade, o nosso amigo recentemente falecido.

Ele aparentemente causou um verdadeiro alvoroço nos procedimentos devido à sua extrema impetuosidade. «Desejo intervir, pois a minha mensagem é urgente», exclamou. Isto assemelha-se muito a uma repetição da experiência da Sra. Bright. Quando o Sr. Stead enviou a sua primeira mensagem curta através da mão dela, estava numa azáfama terrível. A edição de maio do *"Harbinger"* ia entrar em breve na prensa, e ele estava particularmente ansioso por não a perder. Consequentemente, ele «pressionou-a», como dizem os americanos, e de forma bastante perentória instou-a a certificar-se de inserir a mensagem no próximo número, por ser de teor urgente.

Toda a mensagem recebida pelo Dr. Coates, de facto, é tão característica do Sr. Stead como o são as mensagens recebidas pela Sra. Bright e por mim. Nas suas alusões ao desastre, ele é reportado pelo Dr. Coates como tendo dito: «Fiquei surpreendido, horrorizado e, no entanto, confiante.» Ele disse à Sra. Bright que estava «sem pânico ou medo». A minha mensagem afirma: «A morte não tinha terrores para mim.» Em cada caso, isto é dizer precisamente a mesma coisa em linguagem diferente.

O Sr. Stead diz ainda na sua conversa com o Dr. Coates: «Pensem no destino daqueles tão subitamente chamados a separar-se da família e dos amigos. . . enquanto lutavam até à inconsciência sob e sobre o mar entorpecedor.» Através da Sra. Bright, ele escreveu: «A angústia de um momento, o pensamento nos entes queridos em casa, . . . passei à inconsciência na água gelada.» Isto é invulgarmente parecido com plágio outra vez. Qual é a diferença entre «família e amigos» e «entes queridos em casa»? E qual é a diferença entre «água gelada» e «mar entorpecedor»? Ao Dr. Coates, o Sr. Stead também disse: «Se o meu trabalho na terra foi recolhido, há trabalho aqui que sou capaz de fazer. Não imaginem por um momento que o meu trabalho está terminado. . . Há um grande trabalho aqui. . . O trabalho da minha vida na terra continua aqui.»

Ele disse repetidamente e precisamente a mesma coisa nas mensagens da Sra. Bright, mas mais particularmente na primeira mensagem longa com a qual estamos a lidar, e na qual disse: «Foi-me apontado por um dos seres angelicais que aqui, no editor deste jornal, estava um canal através do qual o meu trabalho poderia ainda ser continuado.» A minha mensagem continha as palavras: «Tenho muito para fazer aqui, e sinto-me muito feliz por estar aqui para o fazer — um bom começo de trabalho no mundo espiritual para mim.» Há abundância de «trabalho» nestas três citações, se é que não há mais nada nelas!

«Irão ajudar? Irão enviar uma mensagem e conseguir que outros ajudem?» é outra frase característica no registo fornecido pelo Dr. Coates. Compare-se este apelo com a sua ansiedade na mensagem da Sra. Bright em «limpar as lágrimas dos olhos que choram» e em «tirar a dúvida de cada alma abatida». Há um anseio em cada uma destas citações que é singularmente característico do homem de quem se alega terem vindo.

Outra frase na comunicação recebida pelo Dr. Coates reza: «Vi espíritos ministradores, espíritos glorificados, a ajudar os mais fracos cujos corpos afundaram com o navio ou pereceram nas águas entorpecedoras.» Isto é praticamente uma repetição de referências semelhantes nas mensagens da Sra. Bright e na minha própria. Depois, há a declaração significativa feita ao Dr. Coates: «Mensagens serão enviadas a muitos na terra da minha parte.» Ele estava ostensivamente a comunicar com pelo menos duas outras pessoas por esta altura — a Sra. Bright e eu próprio. E a entrevista com o Dr. Coates termina com a injunção quase mandatória: «Enviem esta mensagem para todo o lado», o que é certamente muito parecido com a impetuosidade zelosa desta grande e amorosa alma.

A Teoria da Mente Subliminar.

Agora, tomem-se estas três mensagens — uma recebida na Escócia, outra em Melbourne e a terceira em Sydney; e cada uma recebida a poucos dias de diferença da outra! O que havemos de fazer delas? Como havemos de explicar os numerosos pontos de semelhança, as referências a vários assuntos em termos quase idênticos, a peculiaridade de expressão tão eminentemente característica do Sr. Stead, e aquele espírito de entusiasmo transbordante e zelo impetuoso que tão essencialmente distinguia este leal discípulo da Verdade?

Hão de pedir-nos para ficarmos satisfeitos com a teoria da mente ou consciência subliminar? Se assim for, como sucede que a mente subliminar da Sra. Coates na Escócia, da Sra. Bright em Melbourne, e do médium através de quem chegam as minhas mensagens em Sydney, calhou funcionar quase simultaneamente em linhas praticamente idênticas, e que cada uma delas, desconhecendo-se mutuamente, devesse ter declarado que era o Sr. Stead quem estava a operar? Por que processo subtil foram estas três mentes postas subitamente a funcionar ao longo do mesmo canal?

E como é que há uma evidência interna tão impressionante de as mensagens terem emanado da mesma fonte, visto que os médiuns envolvidos são de mentalidades amplamente divergentes — sendo dois deles senhoras e o outro um cavalheiro — e que nenhum deles tinha estado em correspondência com o outro? Estranho, sumamente estranho! E não vejo outra alternativa senão também «rejeitar» a hipótese da mente subliminar, no que diz respeito a estas comunicações particulares. A evidência até agora apresentada deixa pouco espaço para dúvidas, submeto, de que estas mensagens tiveram uma origem comum. Irei mesmo mais longe, e também submeterei que os dados tratados são suficientes para nos garantir a conclusão de que elas provavelmente vieram do Sr. Stead. Mas poderemos aproximar-nos ainda mais do ponto crucial da identidade? Vejamos.

O Sr. Stead Eterealiza-se na Escócia.

O *"Harbinger"* de outubro contém um relato fornecido pelo Dr. Coates de uma sessão realizada na sua casa em Rothesay por volta das 15 horas do dia 17 de julho passado, na presença de sete pessoas, incluindo a Sra. Etta Wriedt, a célebre médium que possui essa qualidade peculiar de força psíquica essencial à materialização, e de quem o Dr. Coates escreve: «A sua mediunidade é sem paralelo nos meus quarenta anos de experiência de médiuns e Espiritualismo.» «O Sr. Stead eterealizou-se duas vezes num

curto espaço de tempo», diz o Dr. Coates, «sendo a última aparição mais claramente definida, tendo o rosto, a cabeça e os ombros sido vistos por todos.»

Pouco depois, dizem-nos, ele falou em voz «direta» de forma tão clara e enfática que impeliu a atenção. «Os presentes nunca esquecerão a sua alocução para connosco», continua o Dr. Coates, «começando com um sonoro "Meu querido Sr. Coates, sabe quem eu sou?" Eu sabia, pois tinha-o visto; mas os tons plenos da sua voz e a saudação calorosa sobressaltaram-me.»

Na sessão seguinte, o Sr. Stead falou novamente, mas não apareceu, «e havia um tom sonoro de vitória na sua voz». Para enfatizar o que já havia escrito, o Dr. Coates conclui com a declaração muito positiva: «Na nossa casa, e na presença de várias pessoas sãs e ponderadas, o Sr. Stead regressou, falou e agradeceu à Sra. Coates por ser capaz de usá-la, e a mim próprio por dar a sua mensagem ao mundo. . Sim, o Sr. Stead regressou e provou na sua própria pessoa que os mortos regressam.»

Aqui, além de se ver o Sr. Stead, a natureza das suas declarações e as peculiaridades de comportamento eram, aparentemente, tão características do homem como o são as mensagens que aparecem no *"Harbinger"*. Encontramos assim a teia de evidências a entrelaçar-se mais estreitamente ao nosso redor no que diz respeito a esta questão vital da identidade. Proponho agora estreitá-la ainda mais. Onde a sessão ocorreu foi no Bureau de Julia, e a Sra. Wriedt foi a médium.

Foi o que se conhece como uma Sessão de Trombeta, o que significa que as inteligências comunicantes falam através da trombeta em vez de usarem o organismo do médium. Isto pode soar incrível para aqueles que nunca testemunharam o fenómeno. Até que o tenham visto, contudo, não deveriam ser demasiado categóricos na sua crítica.

Nesta sessão, então, a trombeta foi usada, e a Srta. Stead informa-nos, no seu modo calmo e recolhido: «Após mostrar o seu rosto, o meu pai pegou na trombeta e, voltando-se para um dos presentes, que costumava escarnecer das nossas sessões anteriores quando o pai estava presente no seu corpo físico, disse mui enfaticamente: "Acredita agora? Não é verdade tudo o que lhe disse?"» Havia algo de tão parecido com o temperamento do homem e com o seu zelo impaciente nesta explosão inesperada que a Srta. Stead declara: «Tivesse eu duvidado da proximidade do outro mundo e da possibilidade do regresso e comunicação espiritual, isto teria removido tudo. . .

Penso que os muitos escarnecedores e céticos com quem o meu pai teve de lidar durante a sua vida achariam difícil refutar o seu ego vivo, vibrante e inconfundível, e a voz que conversou comigo naquela noite na quietude e silêncio da sala de sessões no Bureau de Julia. Havia outros sete presentes além da médium que darão testemunho do que escrevi.» Este testemunho está incluído no artigo, e cada uma das testemunhas dá o seu nome completo e endereço. O Vice-Almirante Moore estava entre os presentes, e reproduzirei a sua declaração na íntegra: —

Estive presente no dia 6 de maio, quando um simulacro do seu pai apareceu a si, à Sra. Harper, à Srta. Harper e ao Sr. Skeels. Como eu estava no lado oposto do círculo em relação a si, e a brilhante *etherealisation* [eterealização] estava de frente para si, só me foi possível ver a borda dela. A imagem, como lhe posso chamar, estava de perfil para mim e para os Mallinsons.

Naquela manhã, às 11h30, o seu querido pai apresentou-se a mim precisamente da mesma maneira — um rosto e busto brilhantemente iluminados. O rosto estava um tanto emaciado, e o cabelo mais branco do que estava quando *lie* [ele] deixou a Inglaterra. Não houve dúvidas, contudo, quanto a ser um simulacro do Sr. Stead. Nesta ocasião ele não falou.

X [Eu] ouvi a totalidade da sua conversa com o seu pai e compreendi o significado de cada palavra.

No domingo à noite, dia 5 do corrente, ele falou comigo e aludiu, da maneira mais inequívoca, à última conversa que tivemos juntos em Bank Buildings.

W. USBORNE MOORE.

United Service Club,

Fall Mall, S.W.

O Vice-Almirante Moore, deve saber-se, não é nenhum novato na investigação de fenómenos psíquicos. Ele tem-se dedicado a isso de perto nos últimos oito anos, e a cautela e o rigor com que conduz as suas averiguações são conspicuamente apresentados na sua valiosa e abrangente obra, *"Glimpses of the Next State"*.

Acreditamos Nestas Testemunhas?

A questão é: «Aceitamos, ou não aceitamos, as declarações do Vice-Almirante Moore, do Dr. Coates, da Srta. Stead e da vintena de outros indivíduos que declaram enfaticamente que viram a forma eterealizada do Sr. Stead, quer em Rothesay quer em Londres?» Se aceitamos a palavra de Sir William Crookes, do falecido Professor Lombroso e de muitos outros sábios distintos no que diz respeito ao regresso em forma materializada daqueles que faleceram, como podemos consistentemente recusar aceitar as declarações de outros investigadores igualmente capazes e altamente reputados?

Se aceitamos a evidência destas testemunhas — e eu, por mim, não vejo razão para duvidar delas —, então confrontamo-nos com o facto do reaparecimento do Sr. Stead em forma distintamente reconhecível. E se ele apareceu na Inglaterra e na Escócia, e também falou lá, por que razão não haveria de ter também beneficiado dos serviços da Sra. Bright e do médium de quem a minha própria comunicação foi recebida?

Se não é o Sr. Stead, então quem, ou o quê, o está a fazer? E se ele nada tem a ver com isso, como é que este desenvolvimento surge numa altura que sincroniza exatamente com o seu falecimento? Por que razão não ocorreu algo do género antes da sua morte?

Como é que as coisas estavam, durante um tempo considerável antes da sua partida, comparativamente paradas nos círculos de pesquisa psíquica e, no entanto, imediatamente após o Sr. Stead afundar no *"Titanic"*, temos um «alvoroço» tal como raramente se testemunhou desde o advento do Espiritualismo Moderno? E se não foi o Sr. Stead quem apareceu e falou em Rothesay e em Londres, então quem foi? E se ele não é a inteligência influenciadora por trás da escrita automática da Sra. Bright, então quem é?

E qual é a explicação para todas estas mensagens serem tão preeminentemente parecidas com Stead? Estas são perguntas que o cético deve estar preparado para responder.

Há, além disso, a circunstância importante a ser lembrada de que, se a comunicação entre os dois mundos é possível — como asseverado por Sir William Crookes, Sir Oliver Lodge, Dr. Alfred Russel Wallace, Professor Zollner, o falecido Professor Lombroso e uma hoste de outras estrelas brilhantes no firmamento intelectual —, o Sr. Stead é certamente o homem que, acima de todos os outros, envidaria os seus maiores esforços para demonstrar o facto do regresso espiritual.

E isso, na minha opinião, é exatamente o que ele está a fazer. Parece ter sido necessária a partida de um Stead para produzir a comoção que hoje observamos. Ele mal entra no reino espiritual e o alvoroço começa e, a julgar pelos desenvolvimentos que estão a ter lugar, não tenho tanta certeza de que ele tenha tido uma «morte tão prematura» afinal de contas. Como ele próprio diz: «Parece que fui trazido para aqui porque poderia ser mais útil.» Ele prestou um serviço imenso à causa do Espiritualismo quando em carne.

Ele está a prestar um serviço ainda maior hoje, com a sua força espiritual e entusiasmo ruidoso, e podemos antecipar com confiança que ele cumprirá a sua promessa de agitar as coisas na Austrália, e aceitar prontamente a sua grata declaração de que «um renascimento pode ser esperado em breve, cujo igual o mundo ainda não viu». Há grandes desenvolvimentos pendentes, e alguns de nós têm razões para acreditar nisto, independentemente da garantia dada pelo Sr. Stead!